O Caminho do Cristão em Dias de Dificuldade Ministério por MW Biggs – *Parte Quatro*

Introdução
1. **Algumas Questões Preliminares**
2. **As Experiências Coletivas do Cristão**
3. **A Saída da Confusão**
4. **"Senhor, Se És Tu". Mateus 14:28**
5. **A Família do Crente**
6. **Princípios Relacionados à Comunhão**
7. **Há Um Só Corpo**
8. **A Santidade da Casa de Deus**
9. **Disciplina da "Assembleia" em Dias de Dificuldade**
10. **Conclusão**

<

INTRODUÇÃO

O CAMINHO DO CRISTÃO EM DIAS DE DIFICULDADE
M.W. BIGGS

1. Algumas Questões Preliminares
2. As Experiências Coletivas do Cristão
3. A Saída da Confusão
4. "Senhor, Se És Tu". Mateus 14:28
5. A Família do Crente
6. Princípios Relacionados à Comunhão
7. Há Um Só Corpo
8. A Santidade da Casa de Deus
9. A Disciplina da "Assembleia" em Dias

de Dificuldade
10. Conclusão

GAR

Topo da página

1. ALGUMAS QUESTÕES PRELIMINARES

EMBORA cheio de alegria e encorajamento, não se pode esperar que o caminho do cristão seja senão um teste.

- O fato de que o próprio cristão deve ser um seguidor de Cristo que foi rejeitado aqui é razão suficiente para explicar isso; embora outras coisas devam ser observadas ao considerar o caminho do cristão em dias de dificuldade, nos "últimos dias".
- Algumas observações preliminares podem ser desejáveis sobre o próprio cristão antes de falar sobre seu caminho.

Não estaremos preparados para tomar o caminho adequado ao crente, o caminho de um discípulo, a menos que estejamos tranquilos em nossas almas sobre questões como o perdão de nossos pecados, nossa justificação, paz com Deus e nossa aceitação diante Dele.

- Tais questões devem ser resolvidas e nossos corações devem ficar tranquilos

sobre elas se quisermos indagar qual deve ser o caminho do cristão.

Neste pequeno livro, no entanto, presumimos que o leitor tenha bastante clareza sobre esses assuntos importantes.

- Não é assim, não há razão alguma para que ele permaneça na incerteza por mais tempo. As Escrituras são claras ao afirmar que o perdão agora é proclamado em nome de Jesus, e todo aquele que crê no Senhor Jesus Cristo, o Salvador ressuscitado, recebe a remissão dos pecados.
- A obra expiatória de Cristo, Sua morte, ressurreição e Seu lugar atual como Homem no céu, na glória de Deus, tudo isso dá testemunho do fato de quão perfeitamente Deus lidou com os pecados do crente.
- Cristo ofereceu um único sacrifício pelos pecados e está assentado para sempre à direita de Deus. Ele foi entregue por causa das nossas transgressões e ressuscitou para a nossa justificação. Deus deseja que tenhamos plena certeza de que esta questão foi resolvida satisfatoriamente, e resolvida por Aquele que, sozinho, poderia lidar com ela.
- A ressurreição de Cristo é o grande testemunho, ou prova, dado por Deus de que a questão do pecado foi satisfatoriamente, porque divinamente,

resolvida. Além disso, o crente é aceito diante de Deus em toda a excelência de Cristo como Homem na glória de Deus; ele é aceito no Amado, como diz Efésios 1:6. O lugar de Cristo como Homem na glória é nosso pela graça!

A Confissão de Cristo como Senhor

Devemos também assumir, ao considerar o caminho do cristão, que o leitor reconheceu Jesus como Senhor e confessou Seu digno nome.

- Ninguém pode trilhar corretamente o caminho do cristão se não o fez; pois ao confessar o nome do Senhor, tomamos nosso lugar como pertencentes a Ele e iniciamos nosso caminho como identificados com Ele publicamente.
- Se somos dEle, certamente não deveríamos ter vergonha de reconhecê-lo! Deveria ser um prazer para nós fazê-lo. Nossa luz não deve ser escondida debaixo da cama ou do alqueire, seja por autoconsideração ou comodidade, ou por nossos negócios.

Nossa confissão, porém, deve ser sustentada e demonstrada como real por uma vida de obediência ao Senhor; o governo do Senhor deve ser aquilo que reconhecemos na prática em nossa vida diária. A questão de Saulo de Tarso,

    - "Quem és tu, Senhor?" e sua pergunta posterior: "Senhor, o que queres que eu faça?"
- são as expressões normais do coração de alguém que crê em Jesus como seu Senhor. Se cremos no Senhor Jesus, se confessamos o Seu nome, quais indagações são mais naturais? Se reconhecemos Cristo como nosso Senhor, podemos consistentemente agir de outra forma?
- Mas não há, caro leitor, às vezes uma diferença muito grande na prática entre a profissão da nossa fé e a medida em que reconhecemos o governo de nosso Senhor Jesus em nossa vida cotidiana e nas coisas de Deus? Infelizmente! É de se temer que seja esse o caso.

Nada pode ser mais importante em seu lugar do que a confissão de Jesus como nosso Senhor e o reconhecimento prático de Suas reivindicações como tal.

- O terrível estado de ilegalidade nas coisas espirituais, muitas vezes também por parte daqueles que parecem ser verdadeiros crentes, torna necessário que atenção especial seja dada a esse assunto importante.
- Nada pode ser correto a menos que estejamos sujeitos ao Senhor. A obediência é essencial em todas as nossas

relações com Deus; e certamente o é quando lidamos com coisas espirituais.

Pela maneira como muitos cristãos professos falam de coisas divinas, quase poderíamos supor que as ideias e costumes modernos, ou nossas "opiniões", nos dão o direito de deixar de lado os próprios mandamentos do Senhor!

- A vontade e a mente do homem intrometendo-se em coisas divinas é uma forma gravíssima de ilegalidade. Para usar uma linguagem típica, é lepra na cabeça. Sejamos advertidos pela história do rei Uzias, 2 Crônicas 26:16-20.

Se a jornada foi empreendida, um começo deve ser feito; e certamente não podemos começar o caminho do cristão a menos que tenhamos crido no Senhor Jesus e O confessado como nosso Senhor, e desejado estar sujeitos a Ele e, assim, possuir Seu governo em tudo.<="" h3="">

Andar aqui sujeito à regra do Senhor Jesus é um novo tipo de vida; de fato, é descrito nas Escrituras como andar "em novidade de vida".

- Nossa ruptura com o mundo é completa no que diz respeito às nossas mentes e aos nossos corações.

É aqui que vemos a força do batismo.

    - "Não sabeis", diz o apóstolo em Romanos 6:3,4, "que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte? Fomos, pois, sepultados com ele pelo batismo na morte, para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida".
- Em nossos corações e mentes, nossa ruptura com o mundo, com suas esperanças, modas e prazeres deve ser tão completa como se tivéssemos realmente morrido.
- É porque viveremos aqui no lugar onde Jesus morreu que somos batizados. O batismo é uma figura de morte e sepultamento. Se fôssemos estar com o Senhor imediatamente, não precisaríamos ser batizados;
    - pois nosso batismo não tem nada a ver com nosso lugar no céu; ele se refere ao nosso lugar na terra.
- Ao sermos batizados, somos figuradamente identificados com a morte de Cristo. Sua morte, portanto, agora se interpõe entre nós e o mundo em que vivíamos anteriormente. Se Cristo foi rejeitado aqui e partiu deste mundo pela morte, morreu deste mundo, por assim dizer, não nos cabe, em nossos corações, permanecer nele.

- Fomos deixados nela, de fato, para sermos testemunhas de Cristo, João 17:15; e só podemos ser uma verdadeira testemunha se obedecermos de coração à forma de doutrina que nos foi entregue, ou, como a passagem diz mais corretamente, "na qual ele foi instruído".
- A "doutrina", ou ensinamento, mencionado em Romanos 6:17, é o ensinamento da morte de Cristo; a "forma", ou tipo, do ensinamento é o nosso batismo.

Podemos compreender bem, portanto, que tal caminho seja corretamente descrito como caminhar em “novidade de vida”.

- É um tipo de vida completamente diferente daquela que temos como não convertidos; é uma vida sob o governo do Senhor Jesus em completa separação do mundo.
- Assim como os filhos de Israel foram libertados do controle do Faraó e da escravidão egípcia ao passarem pelo Mar Vermelho e ficarem sob o governo de Moisés, seu líder; assim também o cristão, pela fé no Senhor e aceitando em seu coração e mente o ensinamento do batismo,
- ou seja, a morte de Cristo, e ao ficar sob Seu governo, encontra libertação da escravidão deste mundo, com seus prazeres do pecado.

O Poder para a Vida Cristã

A questão que pode surgir na mente ao encarar tal caminho é: 'Com que poder é possível tentar tal empreendimento?'

- É certo que seria impossível para um pecador sem poder algum além de suas próprias resoluções ou desejos, e força de vontade, trilhar tal caminho.
- Mas a Escritura não nos leva a esperar poder dessas fontes; ela não supõe tal impossibilidade, mas nos fornece uma resposta para nossa dificuldade.

Aquele que crê no Salvador glorificado, nosso Senhor Jesus Cristo, não somente recebe o perdão dos pecados e é aceito em toda a excelência de Cristo como um Homem glorificado no céu,

    - mas recebe o dom do Espírito Santo, que lhe foi dado como um poder todo-suficiente – assim como para muitos outros propósitos – o poder para seu caminho aqui.
- A epístola aos Romanos deixa bem claro que não somos abandonados aqui à nossa própria responsabilidade. Na cruz, o princípio do pecado na carne foi condenado em nosso bendito Substituto, o Senhor Jesus, para que pudéssemos receber o Espírito como nosso poder de vida — o poder para o nosso caminho.

Na verdade, temos um duplo apoio: Cristo, nosso Sumo Sacerdote no céu, é capaz de salvar completamente todos os que se aproximam de Deus por meio dele, visto que vive sempre para interceder por eles;

    - e o Espírito Santo que nos foi dado para ser nosso poder de vida, capacitando-nos a andar no caminho da vontade de Deus.
- Com esse apoio, podemos, com coragem, encarar as experiências que serão conhecidas no caminho do cristão e prosseguir com fé, cheios de confiança em nosso Salvador todo-poderoso.

Topo da página Topo do artigo

2. AS EXPERIÊNCIAS COLETIVAS DO CRISTÃO

QUANDO nos convertemos e conhecemos o Senhor Jesus como nosso Salvador e Senhor, sentimos por uma espécie de instinto espiritual que estamos de alguma forma ligados a todos os outros cristãos.

- Sentimos que nossos interesses são realmente os mesmos; todos conhecemos o Senhor; todos somos abençoados com as mesmas bênçãos; todos amamos Aquele que nos amou primeiro; e todos trilhamos um caminho que leva ao mesmo fim glorioso, Cristo em glória, a quem

todos devemos nos conformar. Todos desejamos agradá-Lo, por mais conscientes que estejamos do nosso fracasso.

- Além disso, todos nós recebemos o Espírito Santo, que nos torna conscientes do amor de Deus, derramando-o em nossos corações, e que é a nossa força para o nosso caminho aqui, onde Cristo foi rejeitado. Não é de admirar que nos sintamos unidos.
- O pobre mundo desconhece essas alegrias. As pessoas do mundo, com quem temos que nos encontrar em nossa vida profissional, não conseguem nos compreender. Se formos fiéis ao Senhor, confessando Seu nome, elas podem evitar nossa companhia, mesmo que o escárnio do desprezo ou uma leve perseguição não nos sobrecarreguem.
- Não devemos nos surpreender, de fato, se perseguição e sofrimento concretos forem parte da nossa história; pois não somos seguidores de um Cristo rejeitado, cujo caminho aqui terminou na cruz? Aquele que é o nosso Modelo, o nosso Exemplo, foi um Sofredor aqui!
- Mas nos sentimos bem diferentes quando encontramos um crente. A afinidade espiritual da qual falamos é invariavelmente vivenciada.

É reconfortante saber que tais experiências são normais. Os sentimentos que temos são o resultado de um fato; nossos sentimentos procedem de uma causa.

- O Espírito Santo que o crente recebeu não apenas o liga ao Senhor, como aprendemos em 1 Coríntios 6, mas também o liga a todos os outros crentes.
- Este assunto será abordado mais detalhadamente mais tarde; é necessário mencionar o fato agora para explicar a visão ou o caráter particular do caminho do cristão que se pretende considerar.

Um cristão não é meramente um indivíduo

É claro que cada um de nós tem suas experiências individuais e suas diversas responsabilidades, mas se quisermos compreender o caminho do cristão, precisamos entender que o crente não é apenas um indivíduo. Suas responsabilidades não podem se limitar a isso.

- Os laços que unem os cristãos vitalmente devem ser práticos. Temos relacionamentos com outros cristãos que não podem ser ignorados. O Senhor nos colocou em relacionamentos coletivos e Ele nos responsabiliza por respeitá-los.

Nosso propósito é considerar este lado do caminho do cristão, suas experiências

coletivas – seus privilégios e responsabilidades.

- Não podemos ler a Bíblia sem perceber que o cristianismo exige o coletivo. Várias epístolas se referem a esse aspecto das nossas experiências.

Para prosseguir com nosso assunto de forma inteligente, uma outra questão deve ser enfrentada, a saber:

- O que é a igreja?
- Com que frequência a palavra igreja ocorre!
- Entendemos o que essa expressão realmente significa?

O leitor provavelmente sabe que a palavra traduzida como igreja na Versão Autorizada da Bíblia, na verdade, significa um grupo de pessoas convocadas, e é traduzida com muito mais precisão como assembleia. Nunca significa um edifício.

- A palavra traduzida como "igrejas" em Atos 19:37 deveria ser "templos", ou melhor, a expressão seria "saqueadores de templos". A palavra traduzida como "assembleia" em Tiago 2:2 deveria ser traduzida como "sinagoga".

O que é então a Igreja ou a Assembleia?

Em uma visão, a igreja, ou como poderíamos dizer mais corretamente, a assembleia, inclui todos os crentes no Senhor Jesus desde o dia de Pentecostes, quando o Espírito Santo veio – veja Atos 2 – até o momento em que o próprio Senhor virá e nos levará a todos para estarmos consigo, 1 Tessalonicenses 4:16.

- Ela é mencionada dessa maneira, isto é, em sua totalidade, em Efésios 1:23 e 5:25-27, mas há outras visões da assembleia.

Podemos também, com razão, falar da assembleia como existente e completa na Terra a qualquer momento, abrangendo, portanto, todos os crentes na Terra em qualquer momento, isto é, todos os que receberam o Espírito Santo. A assembleia é assim apresentada em 1 Coríntios 12:13.

- Portanto, a primeira epístola aos Coríntios é dirigida a
    - "A igreja" [ou assembleia] "de Deus que está em Corinto #8230; com todos os que em todo lugar invocam o nome de Jesus Cristo, nosso Senhor, tanto deles como nosso":
- isto é, todos aqueles que professam ser do Senhor.
- A assembleia é, portanto, vista de forma universal na Terra e unida a todos os que confessam o Senhor. E, além disso, aprendemos que todos esses são

chamados à comunhão do Filho de Deus, Jesus Cristo, nosso Senhor.

Novamente, a assembleia pode ser vista localmente e, como vimos, a assembleia em Corinto foi abordada dessa forma.

- É importante reconhecer esse aspecto da assembleia, mas é igualmente necessário abordar nossas considerações sobre essa visão da assembleia e retomar nossas experiências relacionadas a ela, a partir da visão mais ampla e da experiência mais ampla do que somos como um com todos os outros crentes na Terra universalmente.
- A assembleia é universalmente una, mas Deus achou apropriado que ela não fosse uma organização governada por uma autoridade central;
- Seu povo deve ser reunido nos lugares onde vive em assembleias locais, não como companhias independentes, mas, embora separadas, unidas no sentido das realidades vivas comuns a todos eles;
- toda empresa deve ser governada pelos mesmos princípios e reconhecer, tanto espiritual quanto praticamente, uma irmandade.

Este assunto será abordado com mais detalhes em um capítulo posterior. Basta lembrar aqui que o que é universal deve estar sempre presente.

- A casa de Deus é uma grande realidade espiritual, é uma só universalmente, os crentes são edificados juntos para uma habitação de Deus através do Espírito.
- Há "um novo homem"; há "um só corpo", pois fomos batizados por um só Espírito em um só corpo; temos "uma só esperança" da nossa vocação.
- À luz destas grandes realidades universais, ou católicas, devemos assumir as nossas experiências locais, tal como são estabelecidas nos lugares em que vivemos; não, contudo, como tantas empresas locais independentes,
    - mas como aqueles regulados pela luz que a Escritura oferece a respeito das assembleias locais e da administração relacionada a elas.
- Se mantivéssemos isso diante de nós, isso nos preservaria da independência local, do que é chamado de *congregacionalismo* , e deveríamos sempre lembrar que nosso ambiente local não é de forma alguma independente, pois uma irmandade nos une a todos.

Agora vamos investigar mais a fundo:

O que é Fellowship?

Comunhão significa parceria e todo cristão foi chamado para a comunhão do Filho de Deus, Jesus Cristo, nosso Senhor.

- Quando nos convertemos e aprendemos o amor de Cristo, e consequentemente amamos aqueles que são Seus, como já foi observado, sentimos, por uma espécie de instinto espiritual, que estamos ligados a cada crente.
- Isto não é apenas um instinto espiritual, mas o resultado de um fato. Todos nós temos o mesmo Senhor –
    - “para nós há apenas … um Senhor”,
- e 1 Coríntios 8, diz: todos nós temos o mesmo Espírito — tendo sido batizados por "um só Espírito", e todos fomos chamados para uma grande comunhão; pois isso é o que realmente significa comunhão.

Nos primórdios do cristianismo, todos os cristãos estavam unidos por esse vínculo de comunhão e eram um só de uma forma muito prática. A unidade da assembleia era uma questão evidente.

- "Um só Senhor", bem como "uma só fé", unia os crentes, e todos eles estavam professamente separados do mundo, separação sobre a qual seu "um só batismo" falava tão claramente.
- Com o passar do tempo, porém, a *profissão* do nome do Senhor não significava necessariamente que aquele que fazia a profissão era realmente convertido, que era realmente do Senhor.

- O cristianismo se tornou popular; imperadores se tornaram cristãos, de qualquer forma, professavam-no.
- Não apenas a pequena semente de mostarda se tornou uma grande árvore, sobre a qual lemos em Mateus 13, mas o mal gradualmente permeou toda a esfera da profissão cristã. O fermento do mal fermentou toda a massa.
- Se o cristianismo se tornasse popular no mundo, o que se poderia esperar? Seguir o caminho de um Jesus de Nazaré rejeitado não atrairia aqueles do mundo que O rejeitaram.
- A assembleia teve que descer ao nível do mundo se quisesse se tornar popular no mundo. Isso sempre acontece com um indivíduo ou com a assembleia como um todo. Sempre que um crente se dá bem com o mundo, podemos ter certeza de que ele desceu ao nível do mundo de alguma forma.

A popularidade mundana do cristianismo

Ai de mim! A assembleia, que deveria ter mantido o lugar de um estrangeiro aqui onde Cristo foi crucificado, tornou-se mundana, e para usar a expressão que o Senhor usa ao se dirigir à assembleia em Pérgamo,

- a assembleia habitava onde está o assento ou *trono* de Satanás , como deveria estar

escrito; isto é, no mundo, pois Satanás é o deus deste mundo.

Assim, a assembleia deixou de ser marcada pela santidade e pela real separação do mundo que outrora a caracterizavam.

- Homens maus se infiltraram, como o apóstolo havia predito, como podemos ler em Atos 20:29, etc. Todas as epístolas posteriores falam de seu afastamento da fé.

A mundanidade grosseira e o afastamento da verdade que marcava aqueles que professavam o nome de Cristo, fizeram com que muitos tomassem caminhos que lhes pareciam mais de acordo com o que as Escrituras ordenavam, estabelecendo algum tipo de *ordem eclesiástica* , como é chamada, de acordo com a medida de luz que tinham.

- A idolatria, o mundanismo e o afastamento generalizado do que as Escrituras ensinavam entristeceram muitas almas piedosas. Setores inteiros da igreja professa se esforçaram para reformar aquela parte sobre a qual seus líderes tinham influência.
    - Por isso ouvimos falar hoje de *Igrejas Reformadas* e não podemos ignorar as muitas seitas diferentes nomeadas de acordo com os princípios particulares professados.

- Devemos lembrar que muitos desses movimentos foram ocasionados pelo afastamento grosseiro da verdade que marcava a maioria dos que professavam o cristianismo; e foram o resultado do desejo sincero de fazer a vontade de Deus de acordo com a luz possuída.
- No entanto, o fato de que a assembleia, em sua forma externa, foi, e ainda é, dividida em centenas de fragmentos só pode nos fazer sentir envergonhados.

Devemos encarar solenemente esses fatos, caro leitor. Em nossas observações posteriores, presumimos que o leitor reconheça que a assembleia não é mais marcada pelas belezas que outrora possuía;

- que, de fato, fracassou e, em sua forma externa, está em ruínas! Fragmentada em centenas de fragmentos, repleta de maldade doutrinária, buscando mundanismo, a confusão pode muito bem nos humilhar no pó e nos encher de vergonha.
- A culpa é nossa; não há fracasso com o Senhor. Seu amor constante e paciente ainda bate à porta, de fora, obviamente, e busca admissão para qualquer um que O ame e abra a porta.
- Como os homens verdadeiramente fiéis da antiguidade sentiram o fracasso comum e o afastamento geral de Deus por parte de

Israel! Veja Esdras 9; Neemias 9 e Daniel 9.

Sendo assim, pode-se perguntar se é possível trilhar um caminho de caráter coletivo. Em outras palavras, existe tal caminho para o cristão hoje?

<ul

 Não poderíamos, nem por um momento, supor que o Senhor deixaria os Seus sem um caminho a seguir que Lhe fosse agradável.</ul

 Topo da página Topo do artigo

3. A SAÍDA DA CONFUSÃO

É difícil entender como qualquer crente pode ler as escrituras do Novo Testamento acreditando que elas são, como são, inspiradas por Deus e, portanto, reconhecendo-as como autoridade sobre sua alma em todas as questões.

    - e não enxergar que a assembleia descrita nas Escrituras e o corpo professo, como visto publicamente hoje, são duas coisas muito diferentes. Este último é uma paródia do primeiro.
- Além disso, quem poderia sustentar que os mandamentos do Senhor referentes à

assembleia são obedecidos hoje por aqueles que professam Seu nome?

- Se presumirmos que podemos deixar de lado o que o Senhor disse e adaptar as Escrituras às nossas ideias modernas, podemos muito bem dizê-lo claramente. Seremos muito pouco, ou nada, diferentes dos infiéis se adotarmos tal atitude.
- Se abandonarmos nossas Bíblias, isto é, abandoná-las como divinamente inspiradas e, portanto, como autoridade sobre nossas almas, não teremos guia certo nem luz, e seremos deixados à incerteza da tradição humana, que, como disse o Senhor, torna a palavra de Deus sem efeito.
    - "À lei e ao testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, jamais verão a alva", Isaías 8:20.
- Confio que meus leitores se curvem às Escrituras.

Um caminho coletivo é possível?

Seja qual for a falha que tenha ocorrido conosco, não devemos desistir da verdade ou de qualquer pensamento divino; nem devemos supor que o Senhor possa ser frustrado em garantir Sua satisfação.

- Todo o fracasso foi perfeitamente previsto por Ele antes que qualquer colapso ocorresse, e Ele graciosamente providenciou para estes "últimos dias",

estes "tempos trabalhosos". Graças ao Seu bendito nome!

Como é possível, então, trilhar um caminho de caráter coletivo, próprio de toda a assembleia, quando a própria assembleia, no que diz respeito à profissão exterior ou pública, está em ruínas?

O Senhor nos deu instruções para dias difíceis. Os últimos dias e tempos trabalhosos são mencionados na segunda epístola de Paulo a Timóteo. Outras epístolas também se referem a esses tempos, como podemos ver em 2 Pedro, João e Judas.

- Em 2 Timóteo, somos informados de que haveria afastamento da fé, e os cristãos professos são comparados a uma "grande casa" na qual há vasos para honra e desonra.
- Se quisermos ser úteis ao Mestre; se qualquer um de nós quiser ter as características próprias de um vaso para honrar, é necessário purificar-nos dos vasos para desonra, separando-nos deles.
- Este é um ato individual, e cada um de nós deve estar definitivamente preocupado em cumprir as instruções que nos são dadas, pois somente assim qualquer um de nós pode ter certeza de ser "um vaso para honra, santificado e idôneo para uso do Senhor, e preparado para toda boa obra".

Se alguém profere o nome do Senhor, afaste-se da iniquidade. Como diz o profeta Isaías, ele deve

"Cesse de fazer o mal".

Este comando deve ser obedecido; é imperativo.

Não devemos supor que a palavra "iniquidade" signifique necessariamente maldade na forma de relações injustas com nossos semelhantes, imoralidade ou crime. Tais coisas são iníquas, obviamente muito iníquas;

- mas a iniquidade cobre mais do que essas características do pecado, que violariam qualquer consciência íntegra e inteligente.

Em Levítico 5:14-19 fica claro que é possível cometer iniquidade nas "coisas sagradas do Senhor". Além disso, tal iniquidade pode ser cometida por ignorância e inadvertidamente.

- Este fato, no entanto, não anulou a transgressão, como podemos aprender no versículo 17: "embora ele não soubesse, ainda assim ele é culpado e levará a sua iniquidade... ele certamente transgrediu contra o Senhor".

Tudo o que é contrário ao mandamento divino é iniquidade; e isso é particularmente

verdade quando se trata das "coisas sagradas do Senhor".

- Estabelecer uma *ordem eclesiástica* , ou um tipo de *serviço* , diferente daquele que está de acordo com o mandamento divino, é iniquidade; isto é, simplesmente *não é certo* .
- A coisa em si é errada, por mais excelentes que sejam as pessoas que a praticam, ou por melhores que sejam seus motivos ou intenções.
- Enumerar tudo o que é tão iníquo não seria possível nem desejável, pois seria tentar dar um código formal e impedir o exercício espiritual.
- Apenas para ilustrar o significado da palavra iniquidade nas coisas sagradas do Senhor, pode ser útil, no entanto, citar o caso de Davi em sua primeira tentativa de trazer a arca de Quiriate-Jearim, 1 Crônicas 13.

Ninguém podia questionar a sinceridade do coração de Davi e sua real devoção ao Senhor, mas ele ignorou a ordem divina, como podemos aprender de suas próprias observações em 1 Crônicas 15:12-13.

    - Quando ele agiu de acordo com essa ordem "Deus ajudou os levitas", versículo 26.
- A devoção e a sinceridade de Davi não o isentaram da responsabilidade de

reconhecer a ordem divina. Deus interveio e abriu uma brecha para os envolvidos.

Uma ilustração do Novo Testamento pode ser retirada da Primeira Epístola aos Coríntios. A passagem é citada apenas para fins ilustrativos.

- Os mandamentos do Senhor proíbem que a mulher fale na assembleia, 1 Coríntios 14:34-35. Violar esse mandamento, essa "devida ordem", é iniquidade nas coisas sagradas do Senhor.
- Novamente, de acordo com 1 Coríntios 14, deve haver liberdade na assembleia para que todos profetizem, um por um, e no máximo dois ou três, em qualquer ocasião. Um sistema religioso que proíbe essa liberdade, ou a restringe, é iníquo; fazê-lo é contrário à "devida ordem", 1 Crônicas 13.

É quase desnecessário dizer que as formas grosseiras de infidelidade, como as vistas no chamado *modernismo ;* a rejeição da autoridade das Escrituras como divinamente inspiradas, bem como a ignorância, por aqueles que professam possuir sua autoridade, das muitas injunções nelas contidas, estão todas incluídas na palavra "iniquidade".

Há uma grande diferença entre falhar na prática, o que todos nós fazemos de uma forma ou de outra, e continuar conscientemente fazendo o que não é certo.

- Se falharmos, devemos confessar nosso pecado e abandoná-lo. Assim, nos separamos do nosso fracasso e nos purificamos moralmente dele, mas continuar com o que sabemos ser errado e, assim, sancioná-lo, é muito sério.
- Não é incomum ouvir que não é possível encontrar uma igreja perfeita; e as pessoas continuam com o que sabem que é errado e tentam se acomodar com o que não é certo.*

    * Esta é realmente a força da palavra *adikia* – "iniquidade".

- Isto é iniquidade; é "iniquidade nas coisas sagradas do Senhor". Que o Senhor nos livre disso se formos culpados, e nos preserve sempre de qualquer ligação com isso.
- Devemos nos afastar da iniquidade; e afastar-se dela não é apenas deixar de cometê-la pessoalmente, mas afastar-se dela onde quer que ela seja encontrada.
- Pessoalmente, em primeira instância, é claro, mas também precisamos nos livrar disso em todas as nossas associações.

Se alguém está associado a algo iníquo, não se pode dizer que ele se afastou da iniquidade; e a injunção é clara:

    - “Todo aquele que profere o nome do Senhor aparte-se da iniquidade”.
- Além disso, a escritura é clara ao dizer que se alguém quiser ter certeza de ser um "vaso para honra, santificado e próprio para uso do senhor", ele deve se purificar dos vasos para desonra.

A oportunidade e o privilégio de ser um vaso para honra e adequado para uso do Mestre deve ser muito atraente para o coração de todo aquele que ama o Senhor!

    - O leitor deseja ser um vaso assim? Desejaria ser santificado e adequado para o uso do Mestre?
- Então, que ele siga o caminho tão claramente demarcado nesta escritura; que ele se afaste da iniquidade e se purifique dos vasos de desonra.
- A associação com o mal contamina, e permanecer associado à iniquidade é um assunto muito sério. As Escrituras são muito claras sobre esse assunto.

Quantas almas piedosas estão suspirando em seus espíritos e profundamente tristes em seus corações por causa do mal permitido nos sistemas religiosos aos quais estão conectadas.

- É bom, de fato, que eles suspirem. O Senhor ouve cada suspiro, mas nossos exercícios espirituais não são completos se apenas suspirarmos. O Senhor não disse o que fazer? Certamente que disse. A questão é: estamos dispostos a fazer o que Ele nos diz?
- O Senhor aprecia nossos sentimentos contrários ao Seu santo nome; Ele valoriza cada suspiro, mas Sua palavra nos diz o que Ele deseja que façamos. Devemos nos afastar da iniquidade; devemos romper nossos laços de associação com o mal que nos entristece com razão;
    - pois se estamos associados ao mal, obviamente não nos afastamos dele.
- Estas são declarações muito solenes, mas as instruções de 2 Timóteo 2:19-21 são claras.*

    * A palavra para "purificar" ocorre aqui e em 1 Coríntios 5:7. Lá, era para se livrar do "fermento velho" da massa; aqui, aquele que profere o nome do Senhor precisa se "purificar" dentre os vasos. Literalmente, significa "purificar-se destes". Veja Nova Tradução de J. N. Darby.

    - "Portanto, se alguém se purificar destes" [isto é, dos vasos para desonra], "separando-se deles, será

vaso para honra, santificado, útil ao Senhor, preparado para toda boa obra".

- Nada poderia ser mais claro. Como outro disse,
  - Aprendemos em 2 Timóteo 2:20 que aqueles que têm o caráter de vasos de 'ouro e prata' são responsáveis por manter a pureza em suas relações. Isso é essencial para qualquer tipo de serviço sagrado.

    Uma condição mista de coisas, como a encontrada em "uma grande casa", onde vasos para honra são encontrados junto com vasos para desonra, não é agradável ao Senhor.

    Portanto, todo aquele que invoca o nome do Senhor é chamado a se afastar da iniquidade e a se purificar dos vasos de desonra, separando-se deles.

    Há vasos para honrar na profissão cristã, homens que amam o Senhor e buscam honrá-lo, mas, infelizmente, eles às vezes são encontrados em associação com aqueles que são realmente vasos para desonra.

    Permanecer em tal associação é, na verdade, colocar em risco seu próprio título de ser considerado um vaso de

> honra, pois é daquele que se purificou ao se separar dos vasos de desonra que se diz: "Ele será um vaso de honra, santificado, útil ao Mestre, preparado para toda boa obra".

Mas se, pela graça, esse caminho de separação for tomado e a justiça, a fé, o amor e a paz forem seguidos, e dois ou três forem encontrados juntos em tal caminho, é possível que eles andem em um caminho coletivo e tenham experiências coletivas.

- Ao trilharem esse caminho, eles não estão iniciando nada de novo, nem tentando reformar as coisas. Estão simplesmente reconhecendo que a assembleia ainda está aqui e que eles fazem parte dela, apesar da ruína pública.
- Por mais separado que esteja em seu caminho, o crente ainda deve estar preparado para aceitar a vergonha da ruína pública; ele faz parte dela. Embora separado em sua conduta e associações, ele ainda faz parte daquilo que leva o nome de cristão e não desejaria que fosse de outra forma.
- Ao deixarmos de prosseguir com aquilo que é marcado pelo afastamento da verdade, podemos retornar à santidade que é própria da assembleia. Não começamos nada de novo; apenas abandonamos o que em um momento ou outro (algum tempo depois dos dias das

Escrituras) foi marcado pelo afastamento; retornamos ao que era desde o princípio.

- Agora temos que "aprender a fazer o bem". Veja Isaías 1:17. Este é o nosso dever agora. Nosso caminho exterior deve ser de separação de tudo o que não está de acordo com a verdade; em suas características morais, é um retorno ao que é próprio de toda a assembleia. Poderiam nosso amor ou nossa fé reconhecer algo menos do que isso? De jeito nenhum!
- Vitalmente, a assembleia não é diferente agora do que era no início. Ainda há "um só corpo"; o Espírito Santo ainda está aqui. Vitalmente, não publicamente, não há mudança. Portanto, publicamente, ou externamente, um caminho de separação individual de tudo o que é contrário ao nome do Senhor é o único para aqueles que desejam ser fiéis a esse nome.
- No entanto, as condições morais da assembleia — santidade, retidão, fé, unidade, paz — bem como o reconhecimento do que é universal ainda podem ser mantidos; e se forem, um caminho consistente com nosso lugar na assembleia e os privilégios próprios a ela podem ser desfrutados.

O que é apropriado para toda a assembleia

Nada menos do que o que é apropriado para toda a assembleia satisfará a fé ou o amor.

- Todo desvio da verdade deve ser abandonado; toda condição moral ou característica própria da assembleia deve ser valorizada e a prática correspondente deve ser seguida.
- Qualquer um que aja dessa forma jamais presumirá ser o todo, nem agirá publicamente como se fosse; seu caminho de separação declara que eles não são o todo.
- Publicamente, eles são apenas indivíduos que aceitam a vergonha do todo, a ruína pública, e que desejam se separar de tudo o que é contrário às características do todo; e na fé eles buscarão ser marcados pelas características da assembleia,
    - mas sem qualquer presunção de serem o todo, o que não são.
- Quão simples o caminho se torna, mas quão desafiador é para a fé e o amor!

É claro que somente quando as condições morais próprias de toda a assembleia são reconhecidas e mantidas, pode-se seguir um caminho próprio de toda a assembleia;

    - Se estiverem ausentes, é moralmente impossível, independentemente do que se presuma. A mera posição pouco importa hoje em dia.
- Aquele que deseja agradar ao Senhor deve perguntar a si mesmo: Estou separado da iniquidade, tanto em mim mesmo quanto em minhas relações? Estou

seguindo a justiça, a fé, o amor e a paz nestes dias sem lei? Estou seguindo aqueles que invocam o Senhor de coração puro?

- Estou, como outros que seguem esse caminho, satisfeito com nada menos do que as condições morais próprias de toda a assembleia? Se sim, com apenas dois ou três, podemos juntos trilhar um caminho coletivo e desfrutar dos privilégios coletivos da assembleia.

Topo da página Topo do artigo

4. "SENHOR, SE ÉS TU" MATEUS 14:28

Talvez seja bom, neste ponto de nossas considerações, lembrar-nos novamente de nossos vínculos individuais com o Senhor; devemos sempre nos mover sob Sua direção imediata e agir sob Seu olhar, sendo Ele próprio nosso Objeto de comando em todos os momentos.

- Seus comandos não devem ser executados à distância Dele, mas conscientemente em Sua presença.
- Seja em nosso caminho de separação do mal ou seguindo o que é certo, devemos nos mover conforme a orientação do próprio Senhor e sob Sua influência imediata. Temos que nos perguntar constantemente: Onde está o Senhor nesta questão? Como isso O afeta?

Uma ilustração notável desse exercício espiritual pode ser vista em Êxodo 32 e 33.

- Durante a ausência de Moisés do acampamento de Israel, quando ele subiu o monte para Jeová, os filhos de Israel caíram em idolatria. Jeová ordenou a Moisés que descesse do monte, pois Seu povo havia se corrompido.
- Ao retornar, Moisés encontrou a condição como Deus havia descrito: idolatria e degradação os marcavam.
- Agindo por instinto santo, ele pegou a tenda e a armou fora do acampamento idólatra, chamando-a de "Tabernáculo da congregação". Lemos:
    - "E aconteceu que todo aquele que buscava ao Senhor saía para a tenda da revelação, que estava fora do arraial".
- Observe, caro leitor, todos os que buscaram o Senhor o fizeram. Foi

Um Movimento do Coração para o Senhor

Isso levou um e outro povo a tomar aquele lugar externo. Cada um tinha que agir por si mesmo se, e porque, buscasse o Senhor. Idolatria e Jeová não podiam coexistir.

Na epístola aos Hebreus, capítulo 13, temos a aplicação desta escritura no Novo Testamento, sendo-lhe dada uma força

adicional pelo significado do tipo de Levítico 16.

- A oferta pelo pecado no dia da expiação, quando o sangue era levado para o santuário, tinha que ser consumida com fogo "fora do arraial".
    - “Por isso também Jesus”, diz o escritor da epístola, “para santificar o povo com seu próprio sangue, sofreu fora da porta”

  – o portão de Jerusalém; e somos exortados a sair

    - "para ele fora do acampamento, levando o seu opróbrio".
- O próprio Cristo como Aquele a quem recorremos. Sua morte determina nossa posição; Ele mesmo é nosso Objetivo.

O que é o acampamento hoje?

O acampamento de Israel nos dias de Êxodo 32, e o acampamento do judaísmo nos dias de Hebreus 13,

    - encontrar seu equivalente em grande parte da cristandade atual, que é marcada pela idolatria prática e, em alguns casos, real, bem como na formalidade dos sistemas religiosos atuais.
- O apelo chega com novo poder aos nossos corações à medida que percebemos o

quanto a chamada adoração cristã, nos círculos religiosos atuais, regrediu aos costumes e formalidades judaicas.

Nosso movimento, no entanto, não é meramente negativo, por mais que seja incumbência do crente se separar do mal; pois nunca se presume que concordamos com o que é errado.

- Não; nosso movimento é positivo e baseado em uma atração pessoal pelo próprio Cristo. Somos chamados a "ir... até ele" – até Jesus, que sofreu por nós na cruz.
- Como esse caminho se torna atraente e cativante! A resposta à nossa pergunta: "Onde está o Senhor?" resolve a questão! Ele está lá fora; Ele morreu fora do acampamento, e Sua morte exige que tomemos nosso lugar ali. Nós vamos até ELE!
- Por mais doloroso que seja para os nossos corações o rompimento de muitos laços de amizade e antigas associações, uma afeição maior, um sentimento mais profundo, move os nossos corações. É a JESUS que vamos. Onde Ele está? Onde Ele está, devemos estar!

O Caminho da Fé

Outra ilustração desse movimento de fé é vista na ação de Pedro ao deixar o barco e

andar sobre as águas para ir até Jesus, conforme relatado em Mateus 14.

Este incidente na vida de Pedro tem uma força especial porque, em sua primeira epístola, ele mesmo nos dá seu ensinamento.

- Assim como andar sobre as águas está além das nossas forças físicas, trilhar o caminho da fé está além da mera natureza. É impossível para a natureza. É impossível sem fé; mas
    - "sem fé é impossível agradar" a Deus.

Estar em um barco sobre a água é uma posição razoável. Usar um barco reconhece que não podemos andar sobre a água, e um barco acomoda e supre nossa fraqueza nesse sentido.

- Sair de um barco na água e tentar andar sobre ela é outra história. A natureza nos falharia nesse caso. No entanto, foi isso que Pedro fez.
- Ele viu o Senhor caminhando sobre as águas. Estava em uma posição em que a natureza não poderia sustentar ninguém. Pedro deu o passo, pois foi atraído pelo Senhor.
- Como este incidente ilustra de forma impressionante o caminho da fé hoje. O caminho da fé é sempre impossível para a natureza; é impossível para qualquer coisa que não seja a fé.

O que o barco significava?

A posição do Senhor no monte em Mateus 14 é repleta de significado. Sua rejeição nos é contada nos capítulos 11 e 12; no capítulo 13, a nova fase que o reino dos céus assumiria a partir de então é explicada; isto é, o reino estaria em mistério.

- No capítulo 14, o Senhor sobe a uma montanha para orar e fica lá sozinho, o que prefigura o novo lugar que Ele ocuparia no céu enquanto os Seus ficariam aqui.
- Ele ordenou que os Seus entrassem no navio e, assim, os colocou em uma posição que correspondia figurativamente às suas circunstâncias espirituais, relacionadas a uma religião terrena, caracterizada pelo que era material e muito do que podia ser visto, adequada ao homem "na carne".
- O judaísmo, a forma naquela época do que outrora fora estabelecido por Deus sob a lei mosaica, tinha uma ordem terrena de sacerdócio, sacrifícios materiais e um templo material, e as esperanças judaicas estavam ligadas a uma herança terrena. Tudo isso era adequado ao homem que vivia aqui, e não tinha aplicação para ele além da morte.

A intenção do Senhor era chamar Seu povo para fora deste sistema de *visão* da religião

terrena, marcado pelo que era material e visível, para Ele como ressuscitado dos mortos, o centro de um sistema de fé, e ir até Ele fora do acampamento levando Sua reprovação.

- Num dia futuro, Ele retornará ao Seu povo terreno e reconhecerá novamente suas esperanças de bênçãos terrenas; a casa de Deus será então um edifício de natureza material e Israel desfrutará de uma herança terrena, estabelecendo-se em sua terra. Isso é figurativamente demonstrado no retorno de Jesus ao barco, quando aqueles a bordo O reconheceram como o Filho de Deus.

O judaísmo deixou de existir; os judeus são um povo disperso. O que, então, o assemelha hoje em dia? Em outras palavras:

O que responde ao barco hoje?

Qualquer sistema religioso organizado humanamente é virtualmente *o barco* .

- Na profissão cristã, houve um retorno ao judaísmo; as muitas dificuldades que se apresentam à mente humana quando questões espirituais são consideradas são buscadas para serem resolvidas por arranjos humanos, em vez de reconhecer o poder e a presença do Espírito Santo na Terra.

O possível perigo de confusão pareceria grande à mente natural se a liberdade de ministério, conforme ordenada no capítulo 14 da primeira epístola aos Coríntios, fosse permitida.

- Surge o pensamento: se tivéssemos uma pessoa para fazer tudo, e uma pessoa educada e capaz, essa dificuldade poderia ser superada.
- Assim como os judeus tinham uma classe separada – os levitas –, tenhamos ministros para realizar esse trabalho. Tal arranjo se adequa à nossa fraqueza. É virtualmente judaísmo; é o princípio do *barco* ; para sair do barco é preciso fé.

Mais uma vez, a maior dificuldade de conduzir o culto de louvor, a adoração a Deus, pode muito bem fazer a natureza hesitar!

- Poderíamos pensar que um sacerdócio formalmente designado e um serviço organizado por homens nos ajudariam; e que a educação e algum chamado treinamento eclesiástico, baseado na experiência de séculos, supririam nossa fraqueza. Isso é um retorno virtual ao judaísmo.
- A natureza se contenta com meios naturais. É como um barco na água; para abandonar o barco é preciso fé. Assim, poderíamos multiplicar as ilustrações.

- A natureza gosta de olhar para o que é costumeiro e natural. Andar de barco na água é perfeitamente natural; tentar andar sobre a água, sem ter um barco, parece um absurdo!

Enquanto Pedro e os outros discípulos estavam no barco sobre a água, eles viram o Senhor andando sobre a água perto deles, e Pedro foi *atraído pelo Senhor* .

 Onde estava o Senhor? A fé de Pedro atenderá ao desejo do seu coração? Sim, sim.

- "Senhor, se és tu, manda-me ir até ti", diz ele.

 Pedro sabia muito bem que não poderia trilhar tal caminho sem a ordem do Senhor. Ele tinha um Objetivo em seu coração e aguarda a ordem que lhe permitirá agir em sua fé.

Um Objeto Divino e um Comando Divino

O Senhor se deleita em nossa afeição e em nossa fé, e Ele não decepcionou nenhuma dessas preciosas qualidades na alma de Pedro; Ele não nos negará alegria semelhante.

- "E disse: Vem. E, descendo Pedro do barco, andou sobre as águas para ir ter com Jesus", Mateus 14:29.

Não nos é dito o que os outros discípulos pensaram de sua ação. É bem possível que tenham se perguntado o que ele faria em seguida! Muitos observadores hoje se perguntam o que fará alguém que trilha o caminho da fé! Por que abandonar o barco?

- Mas onde está Jesus? Se Ele está lá fora, a afeição deve se voltar para Ele. Vamos a Jesus! Se, de fato, isso significa suportar Sua reprovação, como significa, devemos ir a Ele. Pedro tinha um Objetivo divino; ele recebe a ordem divina: Vem!

O leitor já teve uma experiência semelhante? Se sim, que ele, com fé e coragem, tome o caminho que a ação de Pedro aqui tão

apropriadamente ilustra. Só a fé pode nos sustentar; é um caminho impossível para a natureza.

- A fé não era necessária no barco, mas foi necessária quando Pedro o deixou para andar sobre as águas e ir até Jesus. Às vezes, ficamos tão preocupados com o fracasso de Pedro quando ele viu o vento forte e começou a afundar, que podemos ter ignorado o fato de que Pedro realmente andou sobre as águas.
    - "Ele andou sobre as águas para ir ter com Jesus".

Se Cristo como nosso Objeto divino nos atrai e a fé nos capacita a tomar esse caminho, somente esse mesmo Objeto e o exercício da fé nos sustentarão nele.

- Cristo deve ser sempre o nosso Objeto, e a fé, que se move em obediência ao Seu comando, deve sempre nos marcar.

Apoio Divino

Olhar para as circunstâncias não é fé, e foi isso que fez Pedro começar a afundar. Se olharmos para as circunstâncias, também fracassaremos.

- Pedro estava evidentemente perto do Senhor; ter Cristo como nosso Objetivo e nos movermos em Sua palavra sempre nos colocará perto dEle. O clamor de Pedro é prontamente atendido pelo Senhor. Ele agora demonstra o apoio divino.

Que experiência para Pedro andar sobre as águas! Embora, ao olhar para as circunstâncias, tenha falhado momentaneamente, seu clamor por ajuda lhe permitiu comprovar a doce experiência do poder sustentador da mão de Jesus e o ganho de Sua palavra de admoestação, mas também de ânimo.

* * * *

Em sua primeira epístola, Pedro fala de um movimento espiritual que é ilustrado por sua própria experiência de deixar o barco e andar sobre as águas para ir até Jesus, e de sua experiência posterior, conforme registrada em Mateus 16, quando Jesus dá, em nome de Pedro, "uma pedra".

- Nem sempre é reconhecido que o Senhor foi, e ainda é, rejeitado aqui; Ele é "de fato rejeitado pelos homens".

1 Pedro 1 nos fala da nossa redenção pelo precioso sangue de Cristo. Ouvimos e cremos no evangelho, e ele foi usado por Deus em nossas

almas, de modo que fomos regenerados pela palavra incorruptível de Deus, que nos foi pregada.

- No capítulo 2, somos exortados a deixar de lado tudo o que nos impede em nosso caminho espiritual e a desejar fervorosamente o leite sincero da palavra, para que possamos crescer por meio dele (ou, como a passagem poderia ser mais corretamente traduzida, crescer para a salvação). Presume-se que experimentamos a graça do Senhor, e agora contemplamos um novo mover da alma.

Chegando a Cristo, a Pedra Viva

Somos exortados a vir a Cristo, não agora como um Salvador, nosso Redentor, mas à mesma Pessoa abençoada que foi rejeitada pelo homem, que foi rejeitada aqui.

- Embora rejeitado pelo homem, Ele é escolhido por Deus e precioso. Ele é a Pedra Viva, o fundamento de uma casa espiritual e de um sistema espiritual no qual o serviço de louvor a Deus é mantido.

É ao vir a Cristo que somos edificados como uma casa espiritual e constituídos um sacerdócio santo para oferecer sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus por Ele.

- Para nosso propósito atual, basta observar que é um movimento em direção ao próprio Cristo que leva a todas as experiências abençoadas desfrutadas no santo serviço de louvor a Deus.

Cristo sempre nosso objetivo

Nossos corações devem sempre ter um objetivo. Embora os princípios divinos devam ser considerados e postos em prática, é a nossa ligação com Cristo pessoalmente e tê-Lo como nosso Objetivo em todos os nossos movimentos que confere poder e felicidade ao caminho.

    - "Se és TU", diz Pedro. "A quem vens", acrescenta ele em sua epístola.

      “Saiamos... até ele”, exorta o escritor de Hebreus 13.

- Cristo é o nosso Objetivo e sempre será. Que a nossa afeição por Ele e a fé na Sua palavra governem os nossos corações em todos os momentos.

Topo da página Topo do artigo

5. A CASA DO CRENTE

ANTES de considerar mais profundamente as experiências coletivas do crente, será bom observar o que as Escrituras dizem sobre suas responsabilidades e privilégios domésticos.

- A casa do cristão e como ela deve ser mantida para o Senhor, e o próprio comportamento do crente nela, não podem ser separados do seu caminho; de fato, ocupam um lugar importante na vida cristã. Um dos esforços do inimigo é roubar-nos essa parte da nossa herança.
- A vida familiar desempenha um papel importante nos caminhos de Deus para abençoar o homem e em Seu testemunho aqui.

Instâncias do Antigo Testamento

Deus ordenou a Noé que entrasse com toda a sua casa na arca, e o comentário do Espírito Santo sobre sua ação, em Hebreus 11, onde somos informados de que ele construiu uma arca para a salvação de sua casa,

- mostra quão intimamente a família de um homem está ligada a ele mesmo e quão grandemente Deus aprecia a fidelidade em conexão com ela.

O reconhecimento de Jeová de que Abraão "comandaria seus filhos e sua casa depois dele" torna evidente que Deus valoriza o exercício de tal autoridade e influência.

- De fato, em Gênesis 18:19, parece que essa influência sobre sua casa era necessária para que Deus pudesse abençoá-los como havia prometido.

O elogio à ação dos pais de Moisés em estimar seu filho "justo diante de Deus", Atos 7:20, *margem* , e em agir com fé em relação a ele pode muito bem encorajar os pais hoje a agirem de forma semelhante.

- A seriedade com que Deus considerou a negligência de Moisés em circuncidar seu filho prova igualmente que Deus nos considera responsáveis em relação aos nossos filhos.

Eli é um exemplo muito triste de negligência nesse aspecto, 1 Samuel 3:13. O julgamento de Deus foi pronunciado não somente porque os dois filhos de Eli se tornaram vis, mas porque "ele não os conteve".

A sutil sugestão do Faraó de ter os filhos no Egito enquanto os homens foram servir a Jeová foi pronta e terminantemente recusada por Moisés.

- "Iremos com nossos jovens e com nossos velhos", foi sua resposta.

Dias do Novo Testamento

Nem encontramos de outra forma nos dias do Novo Testamento. Se alguém deseja exercer supervisão na assembleia, sua casa deve estar em ordem, pois,

- "Se alguém não sabe governar a sua própria casa, como cuidará da igreja de Deus?" 1 Timóteo 3:5.

A fé de Noé, dos pais de Moisés, do próprio Moisés e de Ana, que dedicou seu filho ao Senhor, encontra seu paralelo no Novo Testamento em Lídia e no carcereiro de Filipos.

- A família de Estéfanas fala de uma fé semelhante que produz frutos felizes, 1 Coríntios 1:16 e 16:15.

A solene incumbência dada aos pais, tanto na epístola aos Colossenses, como na aos Efésios, de cuidarem dos seus filhos corretamente, não os desencorajando, mas criando-os na disciplina e admoestação do Senhor, impressiona o coração com o fato de que

- Deus considera nossa vida familiar como algo muito importante, como parte integrante da vida cristã.

O Significado do Batismo

Neste contexto, é importante reconhecermos o lugar que o batismo ocupa no lar cristão.

- É importante ressaltar desde já que o chamado *batismo infantil* , com esse erro frequentemente associado de *regeneração batismal,* não tem nada a ver com o batismo da família do crente.
- Uma é tão falsa quanto a outra é verdadeira, segundo o ensinamento das Escrituras. Nunca confundamos as duas.
- É verdade que as crianças no lar cristão devem ser batizadas, mas isso ocorre porque elas fazem parte da família, não porque são bebês.
- Deve-se declarar também que a conexão do batismo de uma criança em um lar cristão com qualquer pensamento de regeneração, na verdade, com a ideia de *qualquer* mudança

no *estado* da criança, é totalmente antibíblica e seria um erro fatal.
- O batismo da família do crente é uma questão bem diferente. Consideremos, então, brevemente esta questão interessante.

Antes de observar a maneira como o batismo se aplica à família do crente, precisamos verificar o significado e a importância do próprio batismo.

O batismo é uma figura de morte e sepultamento, e somos batizados na morte de Cristo.

- Além disso, não é em si uma evidência de que bênçãos *foram* recebidas pela pessoa batizada, mas é visto como uma porta de entrada para uma posição onde as bênçãos são desfrutadas.
- O batismo também não está conectado com a ideia de *estado* ou condição, seja como algo já existente na pessoa antes do batismo, seja produzido por ele.
- O batismo está relacionado à nossa posição, ao nosso lugar aqui onde Jesus morreu.

Ao batizar uma pessoa, professamos colocá-la sob o governo do Senhor Jesus. Nós a batizamos "em nome do Senhor" ou "em nome do Senhor Jesus", Atos 10:48; 19:5 (ver Nova Tradução na Linguagem de Hoje por JN Darby);

    - e ao aceitar o batismo ele assume esta posição que é a da profissão cristã.
- Portanto, a fórmula do batismo cristão não é somente ao nome do Senhor Jesus, mas também ao, ou em, nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, Mateus 28:19.

A morte de Cristo é a grande linha divisória entre o mundo e aqueles que possuem o Senhor.

- O batismo significa isso, e ao sermos batizados professamos passar pelo caminho da morte de Cristo, saindo do mundo em nossos interesses e como um fator de controle em nossas vidas, e nos colocando sob o governo do Senhor.
- No batismo, somos, por assim dizer, sepultados com Ele, e uma novidade de vida sob o governo do Senhor passa a ser nossa. Isso já nos foi apresentado em um capítulo anterior.

Alguns casos de batismo

Uma declaração notável é encontrada em Atos 22 a respeito de Saulo. Ananias lhe diz:

    - "Levanta-te, batiza-te e lava os teus pecados, invocando o nome do Senhor".
- Claramente, a purificação dos pecados aqui não se trata de purgação, expiação ou algo do tipo. Somente o sangue de Cristo serve para purificar nesse sentido, e o batismo jamais poderia remover um pecado de forma expiatória.

Esta Escritura se refere a uma mudança de posição da qual, de fato, o batismo sempre fala.

- Até aquele momento, Saul estava ligado aos seus pecados e a tudo o que havia sido como pecador. Aceitando o batismo e invocando o nome do Senhor, ele se aproveitou da saída daquela situação.
- Ele se separou de seu passado, de seus pecados e de tudo o mais, colocando a morte de Cristo entre si e tudo o que havia feito e descoberto.

Atos 2 apresenta outro caso. Em resposta à pergunta,

    - "O que devemos fazer?"
- Pedro diz àqueles que foram compungidos em seus corações que se arrependam e sejam batizados *para* a remissão dos pecados, e que recebam o dom do Espírito Santo. Foi com o objetivo *de receber* essas bênçãos que eles foram batizados, não porque as *tivessem recebido* .
    - Pedro diz: "Salvai-vos desta geração perversa",
- e aqueles que receberam a sua palavra foram batizados. Isto é, aceitaram *a morte de Cristo* , da qual o batismo fala, como seu único meio de escapar.
- Eles se "salvaram" ao cortar seus laços, colocando a morte de Cristo entre eles e o mundo, a geração perversa que havia crucificado Cristo.

Em Atos 8, todos aqueles que creram foram batizados, mas não receberam o Espírito Santo até que Pedro e João desceram de Jerusalém e impuseram as mãos sobre eles.

- Deus ordenou assim que aqueles em Jerusalém reconhecessem Sua obra em Samaria, e que os samaritanos não fossem independentes daqueles que creram em Jerusalém.

Atos 10 fornece outro exemplo. Neste caso, o Espírito Santo desceu sobre os que estavam na casa de Cornélio *antes que* fossem batizados. Deus agiu para confirmar a fé de Pedro neste passo notável de acolher os gentios.

- O batismo alterou a posição deles. Vendo que Deus os havia recebido e demonstrado isso ao lhe dar o Espírito Santo, Pedro não pôde agir de outra forma.

Ainda outro exemplo de batismo nos é dado em Atos 19. Neste caso, o discípulo mencionado havia sido batizado com o batismo *de João* .

- Esta escritura nos permite distinguir entre este e o batismo cristão. Depois de ouvirem o evangelho da sua salvação, Efésios 1:13, esses crentes efésios foram batizados em nome do Senhor Jesus.
- Até então, eles não estavam em solo cristão, nem haviam recebido o Espírito Santo. Não foram batizados por serem cristãos, mas tornaram-se cristãos professamente ao serem batizados. Depois de serem batizados, receberam o Espírito Santo.

O batismo no cristianismo não é exatamente uma questão de cumprir toda a justiça, como o Senhor disse quando foi batizado com o batismo de João, nem é exatamente uma questão de obediência.

- A obediência a uma ordenança dificilmente é adequada à dispensação cristã.
- O batismo é uma questão de privilégio, veja Atos 8:36 e 10:47, uma oportunidade de passar por uma porta para fora do mundo e, assim, professar estar sob o governo do Senhor.
- Isso, é claro, significa submissão a Ele e envolve obediência. No batismo, entramos na esfera da profissão cristã.

Os casos de Atos 8 e 10 foram anormais por razões especiais; os de Atos 2 e 19 foram mais normais.

Batismo de Famílias

Em Atos 16, lemos sobre a conversão de Lídia e o batismo de sua família. O Senhor abriu *seu* coração, lemos, e *ela* atendeu ao que Paulo disse, mas *ela e sua família* foram batizadas.

    - Lídia diz: "Se vocês me consideram fiel ao Senhor, entrem na minha casa".
- Ela colocou toda a sua casa em um novo lugar e foi fiel nisso. Suas ações criaram um lugar limpo, por assim dizer, com o qual o testemunho, representado nesses dois servos, poderia ser identificado.
- Nada é dito nas Escrituras sobre quem compunha a família, nem se eles acreditavam. Somos informados de que o Senhor abriu o coração *de Lídia* , que ela creu e foi fiel, mas que *ela e sua família* foram batizadas.
- Portanto, se alguém agisse de forma semelhante hoje, não poderíamos dizer que *foi* fiel. Alguns presumem que a família dela deve ter crido, mas isso vai além das Escrituras; é "transgredir" fazê-lo. Devemos deixar as Escrituras como estão. (Veja 2 João 9.)

O caso do carcereiro de Filipos é muito claro. Ele perguntou como poderia ser salvo. A resposta de Paulo foi que, se ele cresse no Senhor Jesus Cristo, ele e sua casa seriam salvos.

- Lemos então que ele e todos os seus foram batizados e que ele se alegrou com toda a sua casa, por ter crido em Deus.
    - O particípio "tendo crido" no singular no original *impede que a palavra usada se aplique à sua casa* . Que o leitor observe particularmente este fato.
- O carcereiro de Filipos creu; *somente ele* , segundo as Escrituras, e sua família foi batizada. As Escrituras não dizem se alguém em sua casa creu ou não.
- "Com toda a sua casa" é, na verdade, um advérbio, uma palavra, no original, que demonstra como ele se alegrava. Ele se alegrava em sua família, pois ele próprio acreditava em Deus. A fé nesta passagem é declarada pelo próprio carcereiro de Filipos.*

  * "ele... se alegrou com toda a sua casa [Lit. familiar], tendo crido em Deus]. Veja a Nova Tradução de JN Darby.

O fato de a palavra do Senhor ter sido falada a toda a sua casa não afeta em nada o assunto, mas nos oferece um exemplo feliz para todos seguirmos.

- Assim como o filho de um israelita, que poderia ter sido um bebê quando o cordeiro da Páscoa foi morto por ele, teve que aprender sua importância e significado à medida que crescia, assim também os filhos de pais crentes devem ser criados na disciplina e admoestação do Senhor.

1 Coríntios 7:14, implica na adequação dos filhos de pais crentes serem trazidos posicionalmente para o reino onde a autoridade do Senhor é reconhecida.

- Nos dias de Israel, um casamento misto envolvia os filhos em profanação. Veja Deuteronômio 23:1-8.
- No cristianismo, o marido ou a esposa crente exerce um efeito santificador sobre o cônjuge descrente, e os filhos são considerados "santos". Não é que eles não sejam mais pecadores, mas sim que não são excluídos da congregação. Cristo veio para salvá-los, Mateus 18:10-14. Não é a vontade do Pai que nenhum deles pereça.
- Os filhos dos crentes são abordados diretamente nas epístolas aos Efésios e Colossenses como filhos. Eles devem ser criados na disciplina e admoestação do Senhor, sob cuja autoridade são professamente colocados por meio do batismo.

Somente Noé é mencionado como justo em Gênesis 7:1, mas lhe é dito que entrasse com toda a sua casa na arca. Pela fé, ele construiu a arca para a salvação da sua família. Hebreus 11.

- Ele foi salvo pela água, "para a qual também agora o batismo nos salva", como nos é dito em 1 Pedro 3:20, 21.

Quando Israel saiu do Egito com seus velhos e jovens e "todos" foram batizados por Moisés, 1 Coríntios 10,

- Assim, o cristão tem o privilégio de trazer tudo o que tem para fora do mundo e para debaixo do Senhor por meio do batismo, colocando assim a morte de Cristo entre o mundo e ele e sua família.

A Dedicação das Crianças ao Senhor

Todo pai cristão certamente desejaria dedicar seus filhos a Deus.

- Levar a Deus uma criança que é pecadora em si mesma, sem o reconhecimento da morte de Cristo, da qual o batismo é o símbolo, seria levar carne sem julgamento a Deus — algo muito sério.

Ao batizar nossos filhos, reconhecemos que eles são pecadores, mas também reconhecemos, e felizmente reconhecemos, que a morte de Cristo é o único caminho pelo qual podemos levá-los a Deus.

- Como já vimos, o batismo não supõe nem implica um efeito produzido na pessoa pelo fato de ela ter sido batizada, nem implica que uma bênção tenha sido recebida antes de ser batizada.
- Implica uma mudança de posição; relaciona-se com o nosso lugar aqui, onde Jesus morreu.

Quando Ana trouxe Samuel ao Senhor, ela também trouxe aquilo que falava de Cristo e de Sua morte,

- e um crente reconhece corretamente no batismo um símbolo da morte de Cristo, por meio do qual ele pode levar seu filho a Deus.

Deus jamais veria a família de um santo dividida. Ele nos faria sair do mundo. Como poderíamos deixar nossos filhos lá?

- As crianças de uma família cristã não podem ser consideradas, ou mencionadas, como se estivessem no mundo. Embora, como Samuel, ainda não conheçam pessoalmente o Senhor, ainda assim estão em posição de salvação.

Muitas reflexões práticas decorrem desta consideração.

- Somos fiéis ao Senhor? Reconhecemos Suas reivindicações sobre tudo o que possuímos? Aproveitamos o privilégio de dedicar nossos filhos ao Senhor e reconhecer que Sua morte é a única maneira de apresentá-los a Deus?
- Se for esse o caso, qual a necessidade de cuidado vigilante na educação de nossos filhos? Aceitamos a responsabilidade de criá-los na disciplina e admoestação do Senhor?

Que lugar de salvação é o lar cristão! É uma imensa misericórdia para uma criança ter seu curso ordenado sob a direção do Senhor.

- Ao conhecer o Senhor, ele ou ela continua o curso de forma vital, confirmando assim o ato do pai ou da mãe. O curso agora continua vitalmente; pois somente Deus dá a vida.
- Devemos manter a questão do batismo distinta da questão da vida. O batismo se refere à posição; a vida, obviamente, à condição diante de Deus.

Que esfera de educação também é o lar cristão para os pais!

- Quantas lições precisamos aprender aqui se quisermos ocupar corretamente nosso lugar na assembleia de Deus e nos esforçar de alguma forma para "cuidar" dele.
- Quantas disputas precisam ser resolvidas entre os pequenos! Quanta vigilância para que o mundo ou a mundanidade não sejam sancionados em nossas casas! Quanta oração e espera em Deus em tudo!

Embora a assembleia como veículo público de testemunho tenha se desfeito, o lar cristão ainda permanece. Que o guardemos zelosamente! O inimigo está contra ele; ele faz parte da nossa herança.

- Cada lar deve ser um recurso para a assembleia de Deus e um baluarte contra a infidelidade do dia a dia. Que santa sanção e encorajamento tudo isso representa no caso de um casamento cristão! Que o Senhor nos dê a todos a capacidade de sermos fiéis e devotados, mantendo nossa casa em tudo o mais para Ele.

Topo da página Topo do artigo

6. PRINCÍPIOS RELACIONADOS À COMUNHÃO

Em um caminho de caráter coletivo agradável ao Senhor que devemos trilhar, não somente devem ser mantidas as características morais consistentes com ele – tais como: retidão, santidade, fé e amor –

    - mas os princípios que regem tal caminho também devem ser reconhecidos por nós e colocados em prática.
- Será proveitoso, portanto, considerar alguns desses princípios e observar sua aplicação prática.

Nenhum crente tem o direito de se considerar apenas um indivíduo.

- Como vimos, ele foi chamado para a comunhão do Filho de Deus, Jesus Cristo, nosso Senhor;
    - e se buscamos andar no caminho que agrada ao Senhor, o caminho do cristão, é imperativo que consideremos nossas relações uns com os outros.
- Fomos chamados para a grande parceria da comunhão cristã.

Os princípios, portanto, aos quais nos referiremos em primeiro lugar são aqueles que regem

Comunhão Cristã

Em 1 Coríntios 1:9 fica claro que todos os crentes são chamados à comunhão do Filho de Deus, Jesus Cristo, nosso Senhor.

- Portanto, em 1 Coríntios 1:2 a epístola é dirigida não apenas à assembleia que está em Corinto, mas também a
    - "todos os que em todo lugar invocam o nome de Jesus Cristo, nosso Senhor, deles e nosso".
- Se todos responderam a esse chamado e cumpriram as responsabilidades da comunhão é outra questão, mas a partir da passagem citada fica evidente que *todos* os crentes são chamados a ela.

Sendo a comunhão do Filho de Deus, Jesus Cristo , *nosso Senhor* , o próprio Senhor é o vínculo da nossa comunhão. Para nós, cristãos, há um só Senhor. Devemos ser fiéis ao Seu nome. Esta é uma questão de imensa importância prática.

- Em um capítulo anterior, consideramos a necessidade de confessar Cristo como nosso Senhor e de reconhecer Sua autoridade sobre nós em todos os setores de nossas vidas.
- Se o leitor sabe de algo em sua própria vida, sua conduta pessoal, hábitos, etc., negócios ou doméstico, que não agrada ao Senhor, deixe-o julgar a si mesmo, pois até que ele o faça, é inútil, na verdade prejudicial, tentar responder à questão que estamos prestes a considerar.

- Discutir questões da igreja quando sabemos que há algo em nossas vidas individuais que não agrada ao Senhor é, até certo ponto, prejudicial. Se quisermos falar sobre " *nosso* Senhor" e Sua vontade para nós, cada um de nós deve reconhecê-Lo como Senhor e fazer a Sua vontade em nossa vida pessoal.
- Não podemos estar certos coletivamente, a menos que estejamos certos individualmente; mas, além da nossa história individual com o Senhor, temos uma responsabilidade coletiva como parte da assembleia que Ele amou e pela qual Se entregou. É a esse aspecto dos nossos exercícios espirituais, obviamente, que nossa investigação se aplica.

Para nós há um só Senhor

É muito evidente que qualquer pessoa cuja vida é moldada nos princípios inculcados pela palavra de Deus, de obediência ao Senhor Jesus, encontrará pouca companhia real com aqueles cuja vida é moldada de acordo com o mundo;

    - todo o princípio da vida é diferente e praticamente não haverá nada ou pouco em comum.
- O crente, contudo, não deve de forma alguma levar uma vida de isolamento. Ele pode se ver muito isolado dos meros mundanos, inclusive dos cristãos de mentalidade mundana. Eles podem afastá-lo de sua companhia; ele pode ser desprezado e rejeitado, como foi seu Mestre antes dele.
- Mas, embora isolado do mundo, o crente pode dizer, como o salmista,
    - “Sou companheiro de todos os que te temem”, Salmo 119:63.
- É aqui que entra a camaradagem.

Não há separação entre o crente e o incrédulo; mas há muito em comum e um vínculo muito real e vital entre todos os crentes.

    - e se nossas vidas forem o que deveriam ser na prática, encontraremos companhia real naqueles que fazem a vontade de Deus.
- Aquele a quem obedecemos é Aquele a quem eles obedecem; e a obediência a esse único Senhor unirá nossas vidas. Não apenas cada crente reconhece Jesus como Senhor, mas também, juntos no mesmo caminho de obediência à Sua vontade, podemos dizer: Jesus Cristo, nosso Senhor.
    - “Para nós há … um só Senhor, Jesus Cristo”, 1 Coríntios 8:6.
- O fato de cada crente possuir o mesmo Senhor estabelece um vínculo entre eles. Somos chamados à comunhão do Filho de Deus, Jesus Cristo, nosso Senhor. Devemos ser fiéis a esse vínculo e a essa comunhão.

- A comunhão só se realiza na prática quando reconhecemos em nossa conduta e em nossas associações o que está de acordo com o nome do Senhor.

Portanto, antes que a comunhão se torne realizável, o crente deve ser fiel ao nome do Senhor não apenas em sua conduta pessoal, mas em *todas as suas associações* .

- É importante observar que podemos ser contaminados por associações, bem como por condutas concretas. Números 19:22 deixa isso bem claro:
  - "Tudo o que a pessoa impura tocar ficará impuro até a tarde".

    Veja também Levítico 13-14 e Ageu 2:11-14.

- Este mesmo princípio de contaminação por associação é visto no Novo Testamento. Veja Gálatas 5:9, 1 Coríntios 5:6, 7, 2 João 10, 11.

Se a conduta pessoal do crente for inconsistente com o nome do Senhor, que é o Santo e o Verdadeiro, ele é, por esse mesmo fato, moral ou espiritualmente impuro.

- No entanto, nem sempre se observa que se outros se associam a tal pessoa, isto é, se ela "os toca", ou se eles "o tocam", eles também se tornam impuros.
- Além disso, se um crente, cuja conduta pessoal pode ser consistente de outras maneiras, se identifica com aqueles que estão associados à pessoa impura, ele *também* se torna impuro. Talvez tenhamos a oportunidade de nos referir novamente a este importante assunto.

Cada um de nós deve reconhecer o Senhor e ser coerente com o Seu nome em todas as esferas da nossa vida. Se O reconhecermos assim, a comunhão deixa de ser um mero termo e se torna uma realidade prática.

- Claramente, se as coisas forem diferentes, e cada um fizer o que é certo aos seus próprios olhos, a comunhão é impossível. Um só Senhor nos controlará a todos.
- O que é consistente com o Seu nome deve ser reconhecido por cada um de nós. Portanto, somente a expressão "para nós há... um só Senhor" pode ter significado vital.

A Comunhão do Sangue de Cristo

A comunhão cristã é também a comunhão da morte de Cristo, a comunhão do sangue de Cristo, da qual a Ceia do Senhor é a expressão repetida,

- e ao qual nos comprometemos ao participar da Ceia, ao beber daquele cálice.

Assim como um israelita que comia dos sacrifícios estava professamente em comunhão com o altar de Jeová, um crente que participa da Ceia do Senhor declara sua comunhão, ou associação, com a morte de Cristo.

    - Nada inconsistente com a morte de Cristo pode ser permitido.
- Cristo, em Sua morte, tornou-se nosso altar — a *base* da comunhão para todos os crentes — separando-nos imediatamente do judaísmo, ou daquilo que corresponde a ele hoje; isto é, qualquer sistema de adoração de tipo material ou formal, e da idolatria, seja em suas formas passadas ou atuais.
- Quão realmente *exclusiva* é a comunhão cristã! Quanto mais consideramos a comunhão da morte de Cristo, mais veremos como ela necessariamente exclui tudo o que é do mundo, religioso ou profano.

Podemos muito bem falar do cálice como o "cálice da bênção que abençoamos", mas devemos lembrar igualmente que é a comunhão do sangue de Cristo.

- Se somos participantes do benefício garantido pela morte de Cristo, devemos ser fiéis àquilo que essa morte testemunha e com o qual estamos comprometidos.
- A morte de Cristo proíbe qualquer vínculo com o mundo. Vimos isso ao considerar a questão do batismo. Ela nos é novamente imposta ao participarmos da Ceia do Senhor.
- Aquele que é amigo do mundo é inimigo de Deus. Ser um com o mundo seria virtualmente negar a morte de Cristo, da qual "o sangue de Cristo" é testemunha.
- O cálice da bênção é a comunhão do sangue de Cristo. Quão grande é a bênção assegurada por meio dela! Quão grande é o amor nela expresso! Foi um amor que abriu mão de tudo por nós para que uma bênção infinita e imensurável pudesse ser nossa. Somos participantes juntos desse cálice de bênção; devemos juntos, como um, rejeitar o mundo.
- Qualquer mundanismo provocaria ciúmes no Senhor. Seu amor é tão grande que Ele não pode ter rival, nenhum ídolo em nossos corações. Não devemos permitir que outro compartilhe nossos corações com Cristo. Fazer isso depois de nos comprometermos com tal vínculo de comunhão provocaria ciúmes em Deus, e nos encontraríamos, tipicamente falando, sob a "maldição" mencionada em Números 5.

- Há uma sugestão desse tipo em 1 Coríntios 10:22 e 16:22. A mundanidade entre o povo de Deus é muito séria.

O mundo tem uma forma religiosa e também uma profana.

- O judaísmo tem características atuais em grande parte do que é corrente nos círculos professados do cristianismo.
- "Sodoma e Egito" são típicos do mundo profano; "onde também o nosso Senhor foi crucificado" fala do mundo religioso. Veja Apocalipse 11:8.
    - A mundanidade é mais sedutora quando veste roupas religiosas.
    - A idolatria é mais enganosa quando associada a uma "festa ao Senhor". Veja Êxodo 32:4, 5.
- Que o Senhor nos mantenha afastados de toda associação desse tipo, lembrando sempre que, ao tomar a Ceia do Senhor, estamos professamente na "comunhão do sangue de Cristo".

A Comunhão do Espírito Santo

"A comunhão do Espírito Santo" é uma expressão notável; encontra-se em 2 Coríntios 13:14. Fomos batizados por um só Espírito, formando um só corpo. Talvez tenhamos oportunidade de desenvolver este aspecto do nosso assunto um pouco mais adiante.

- Aqui podemos observar que, uma vez que o Espírito Santo é o poder da comunhão cristã, qualquer coisa do mundo ou da carne, qualquer coisa no sentido de meros arranjos humanos na assembleia de Deus, ou a manutenção de meramente laços sociais entre si, deve necessariamente dificultar muito a comunhão.
- É quase desnecessário mencionar que a prática de deixar de lado a liberdade do Espírito, conforme descrita em 1 Coríntios 12-14, pela nomeação de um ministro, ou qualquer tentativa de organizar o serviço ou a adoração a Deus, deve entristecer muito o Espírito Santo e, assim, dificultar a comunhão e impedir o que é normal em nossas experiências coletivas.
- Além disso, na medida em que reconhecemos em nossa vida de assembleia amizades baseadas no que é meramente natural, laços de natureza social, etc., nessa medida a camaradagem é dificultada, sim, é impossível.

Nossos vínculos como cristãos não são na carne ou de acordo com o que somos naturalmente, socialmente, nacionalmente ou racialmente, mas de acordo com o que somos "no Espírito".

- Aqui temos um poder, o Espírito Santo, que nos une a todos, que nos dá gostos espirituais em comum, sensibilidades e percepções espirituais.

- E na medida em que reconhecermos o que é do Espírito de forma prática, provaremos o que é "a comunhão do Espírito Santo".

Muitas considerações práticas decorrem desses fatos. Que cada um de nós se pergunte: Estou me atendo às coisas do Espírito? Estou andando no Espírito?

- Para fazer essas coisas, precisamos, certamente, rejeitar a carne em suas muitas formas sutis e dar lugar ao Espírito Santo e ao que é espiritual. Aos Coríntios, o apóstolo teve que escrever:
  - “Eu não vos pude falar como a espirituais, mas como a carnais”, 1 Coríntios 3:1.
- Se ele estivesse nos escrevendo agora, teria que dizer a mesma coisa? Não existem escolas de pensamento? Não existem alguns cristãos que se gabam de seguir as ideias propostas por algum líder cristão proeminente do chamado pensamento cristão?
- Abandonemos esses hábitos recentes, caro leitor, e busquemos somente ser guiados pelo Espírito, e assim corresponder ao belo tipo de Rebeca, sobre quem está escrito:
  - "o servo" [um tipo do Espírito Santo] "tomou Rebeca e foi embora".

  Para resumir, então, o que aconteceu diante de nós:

  - o Senhor é o *vínculo* da comunhão cristã,
  - a morte de Cristo é a *base* disso,
  - e o Espírito Santo é o *poder* desta comunhão, tornando-a subjetivamente real.

Agora, é óbvio que, sendo tal o caráter da comunhão cristã, ela deve necessariamente ter um alcance universal.

O caráter universal da comunhão cristã

O caráter universal da irmandade é um fato de ampla e prática relevância. Seja na Europa, Ásia, África, América ou Australásia, a irmandade é *una* , e onde quer que estejamos, devemos ser fiéis a ela.

- Uma conduta adequada a um lugar é adequada a ele em qualquer outro lugar; e o que é inadequado a ele em um lugar é inadequado a ele em qualquer outro.
- A localidade não pode fazer diferença em uma questão como esta, pois as considerações são morais e, portanto, universais em sua aplicação. Lembremo-nos sempre deste fato.

Além disso, o mesmo princípio se aplica a pessoas. Se alguém é apto para a comunhão em uma localidade, obviamente é apto para ela em qualquer outra localidade.

- Por isso, nos primeiros dias da assembleia, cartas de recomendação eram comuns, o que permitia que um crente que fosse de um lugar para outro fosse recebido adequadamente por aqueles para cujo distrito ele pudesse estar indo.*

    - * 2 Coríntios 3: 1; Romanos 16: 1; Atos 18: 27.
- Da mesma forma, se a conduta ou as associações de alguém forem tais que o tornem inapto para a comunhão em um lugar, ele será inapto para isso em qualquer outro lugar.
- Se buscamos ser fiéis à comunhão cristã, devemos sempre e em todos os lugares reconhecer este princípio. Quantas vezes ele é, e tem sido, ignorado pelos crentes. Fazer isso é negar o caráter da comunhão.

O princípio se aplica igualmente a ações de natureza coletiva. Se o mal existe em uma localidade, a menos que seja tratado de acordo com Deus, aqueles em qualquer outra localidade que reconheçam laços de camaradagem com aqueles que permitem tal mal são identificados com ela e são responsáveis quanto à questão, como estando envolvidos no mal por associação.

- Qualquer disciplina que possa ser necessária para lidar com o mal, teria que ser exercida na localidade em que ele está, como o apóstolo mostra em 1 Coríntios 5; mas, no entanto, o reconhecimento dos laços de comunhão carrega consigo tudo o que a comunhão implica, que é a associação completa, e, lembremos, a associação com o mal contamina.

Além disso, sendo a comunhão universal, nada relacionado a ela pode ter um caráter ou efeito puramente local.

    - *Este fato proíbe completamente qualquer coisa na natureza de uma irmandade independente ou local* .
- Portanto, da mesma forma, este princípio exige que a ação de qualquer reunião que caminhe consistentemente com a comunhão cristã envolva todas as outras reuniões reconhecendo os laços de comunhão entre si; e similarmente, se uma reunião se recusa a julgar o mal em seu meio, isso envolve em sua culpa aqueles que estão em comunhão com ela.
- Nenhuma ação pode ser puramente local em seu caráter ou efeito.

Gostaríamos de pedir ao leitor atento que considere o quão seriamente esses princípios têm sido negligenciados ou ignorados por muitos cristãos, ainda que involuntariamente.

- Não é incomum encontrar crentes se reunindo em um lugar para tomar a Ceia do Senhor e afirmando que sua comunhão é puramente local, que eles são uma companhia local independente de cristãos.
- Na prática, isso significa negar a própria comunhão expressada na suposta ação de tomar a Ceia.
- A Ceia não pode ser corretamente separada do reconhecimento do fato de "um só corpo" estar aqui na terra, e nada é mais claro do que as palavras do apóstolo na primeira epístola aos Coríntios, capítulo 10:17:
    - "Porque nós, embora muitos, somos um só pão e um só corpo, porque todos participamos de um só pão".
- Este "nós" é o que pode ser chamado de "nós" cristão, ou seja, abrange o "único corpo" universal de todos os crentes, cuja comunhão é normalmente expressa na participação na Ceia do Senhor.
- Tentar tomar a Ceia do Senhor e, ao mesmo tempo, professar ser uma companhia local independente é negar o primeiro princípio da comunhão cristã; pois a comunhão cristã é universal.
- Pode-se responder, no entanto: "Mas estamos em comunhão com todos os cristãos!". No entanto, isso, certamente, não pode ser realmente verdade.
- Querem que eu diga que eles estão em comunhão com todo cristão professo, independentemente de sua conduta ou associação, seja ele imoral ou blasfemo, ou em comunhão com tais pessoas, ou esteja ligado a algum sistema anticristão ou religioso, que aqueles que assim falam denunciariam como errado? Se for assim, isso é realmente maligno!
- É verdade que todos os cristãos são chamados à comunhão cristã, à comunhão do Filho de Deus, Jesus Cristo, nosso Senhor, e devemos ser fiéis a essa comunhão, como já vimos. Mas serão todos os cristãos fiéis a ela? Se não, não podemos dizer que estamos em comunhão com eles.
- Estariam os coríntios em comunhão com o homem que lhes fora ordenado que removessem do meio deles? Claramente não. Tiveram que cortar seus laços de comunhão e nem sequer comer com a pessoa incestuosa.
- Não, caro leitor, companheirismo significa parceria, e isso envolve identificação, e para alguém ser identificado com o mal significa que ele também é mau.

Agora que a assembleia, no que diz respeito à sua profissão externa, está em confusão e todo tipo de mal existe na esfera da profissão cristã, torna-se cada vez mais necessário aderir aos princípios divinos.

- Se quisermos seguir um caminho de caráter coletivo, o caminho do cristão em dias de dificuldade, precisamos reconhecer os princípios que regem a comunhão cristã.

- Se quisermos nos afastar da iniquidade e seguir a justiça, como somos instruídos a fazer em 2 Timóteo 2, precisamos seguir o que *é* certo. Que o Senhor nos ajude a todos a fazer isso por amor ao Seu nome.

Topo da página Topo do artigo

7. HÁ UM SÓ CORPO

Ao considerar o assunto diante de nós, ou seja, o caminho do cristão em dias de dificuldade, devemos constantemente nos lembrar de que, como crentes em nosso Senhor Jesus, não somos meramente indivíduos.

- Por mais separados do mal e das más associações que cada um de nós deva estar individualmente, uma vez que recebemos o Espírito Santo, estamos vitalmente ligados a todos os crentes na terra; todos nós fomos batizados por um Espírito em um corpo; 1 Coríntios 12:13.
- Portanto, além do princípio já considerado como regendo a comunhão cristã, devemos também considerar os princípios que regem a assembleia como "um só corpo".

O fato de a assembleia ser um só corpo tem uma aplicação tanto local quanto universal. Embora assembleias locais sejam reconhecidas, as Escrituras deixam bem claro que a assembleia é uma só universalmente.

- Aqueles que compunham assembleias locais como tendo sido batizados com todos os outros crentes por "um só Espírito", formavam apenas "um só corpo";
- embora a assembleia local devesse ter o caráter do corpo de Cristo, como veremos mais adiante.

Qualquer que tenha sido o colapso ocorrido na profissão pública do cristianismo, a assembleia de Deus, como já foi observado, não cessou nem mudou de forma alguma em sua existência e caráter vitais.

- O apóstolo se dirige aos cristãos dessa maneira em 1 Coríntios 1. Que o leitor preste atenção a esta epístola.
- A maneira como foi endereçada demonstra que, embora a epístola tenha sido escrita para uma assembleia específica em Corinto, seu significado era universal. Daí encontramos expressões como:
    - "assim ordeno em todas as igrejas", 1 Coríntios 7:17.
    - “Nós não temos tal costume, nem as igrejas de Deus”, capítulo 11:16,

- e novamente, "como em todas as igrejas dos santos", capítulo 14:33, etc.

Além disso, a maneira como o apóstolo se dirigiu à assembleia em Corinto também mostra que ela foi identificada, ou associada, a "todos os que em todo lugar invocam o nome de Jesus Cristo, nosso Senhor", que, de fato, era Senhor tanto deles quanto de todos os outros crentes; pois para nós, cristãos, há apenas "um só Senhor".

O Corpo Um Universalmente

Outras Escrituras mostram igualmente que a assembleia como "um só corpo" é considerada como *um todo existente na terra em qualquer momento* . Efésios 4:4 nos diz que há

- “um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação”.

- Para que haja a esperança do nosso chamado, o "um só corpo" deve estar aqui.
- Efésios 4:15-16 fala novamente da assembleia como o "corpo inteiro" crescendo e crescendo, sendo Cristo a Cabeça. Para *crescer* e *crescer,* o corpo precisa estar presente.
- Então, novamente em Colossenses 3:15, lemos que somos "chamados em um só corpo".
- Pela natureza das exortações dadas nessas passagens, fica claro que elas não poderiam se aplicar a nós quando estamos no céu; elas se referem a nós aqui e falam do que aconteceu na Terra.

  Judeus e gentios foram formados em um só corpo, o que se refere claramente ao que aconteceu na terra; e isso é confirmado pelas exortações em Efésios 4: 3-4, para manter a unidade do Espírito, porque

  - "Há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação".

1 Coríntios 12:13, no entanto, afirma enfaticamente que essa unidade existe na Terra e foi realizada pelo batismo de todos os crentes por "um só Espírito".

- O "nós" do versículo 13 é claramente um "nós" universal e inclui todos os crentes na Terra, já que todos foram batizados por "um Espírito".
- Enquanto o "vós" do versículo 27 se refere àqueles na assembleia de Corinto.
  - "Ora, vós sois corpo de Cristo, e em particular membros".
- Que o leitor observe atentamente este fato: a assembleia é um só corpo na Terra neste momento, um só corpo

universalmente. A comunhão é uma só e a assembleia é uma só, "um só corpo".

Assembleias Locais

Contudo, devemos igualmente observar que existiam assembleias locais. Vimos isso acontecer em Corinto.

- Aqueles que compunham cada assembleia local não eram apenas "um corpo" com todos os outros crentes na terra, como já vimos, mas a assembleia local que eles compunham deveria ter o caráter do todo;
- caracteristicamente era "o corpo de Cristo", como é visto em 1 Coríntios 12:27. Observe a mudança de pronome: versículo 13, " *nós* todos" no versículo 27 é " *vós* ".

O escritor deste livro de Atos se refere a muitas dessas assembleias locais como tendo sido estabelecidas por Barnabé e pelo apóstolo Paulo, capítulos 14:23 e 16:5, bem como aquelas que existiam anteriormente na Judeia, capítulo 9:31.

- Essas assembleias locais, no entanto, não eram corpos independentes, mas estavam unidas pelo vínculo comum da comunhão cristã; e pelo fato de que todos os crentes tinham sido batizados por um Espírito em "um só corpo"; portanto, como observado, o "nós" de 1 Coríntios 12:13 é, sem dúvida, um "nós" universal.
- As assembleias locais deveriam ter as características do todo.
    - "Ora, vós sois corpo de Cristo, e em particular membros".

É lamentável que um grande número de crentes esteja permitindo a ideia de *assembleias independentes* .

- É difícil conceber algo mais contrário ao ensino das epístolas. Dificilmente podemos imaginar o apóstolo Paulo, que insiste fortemente na unidade da assembleia como um só corpo na Terra em suas epístolas aos Colossenses e aos Efésios, estabelecendo assembleias locais e ensinando-lhes que eram independentes.
- A assembleia não é um agregado de vários corpos independentes; não é uma confederação de uma multidão de assembleias locais; é um *todo* , como as Escrituras afirmam claramente.
    - “Há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação”, Efésios 4:4.

Administração Local

No entanto, é necessário observar que a *administração* da assembleia não é realizada universalmente; isto é, por qualquer órgão ou autoridade central que governe o todo,

- mas é realizada em diversas localidades, tendo em mente que suas ações têm um efeito universal, na medida em que seus laços de companheirismo são universais.

Sendo assim, é necessário que assumamos nossos lugares localmente, reconhecendo que formamos com todos os outros cristãos "um só corpo" universalmente. Em outras palavras, abordamos nossos exercícios locais a partir de uma perspectiva universal.

- Como já observado, era desejo de Deus que a assembleia não fosse uma organização universal governada por algum centro metropolitano, como Jerusalém era, como, infelizmente, Roma supõe ser.
- Era Sua vontade que, embora fosse universalmente uno, encontrasse expressão local característica em qualquer lugar onde os crentes estivessem.
- Deveria ser *verdadeiramente* católica, isto é, "universal" (pois a palavra católica significa universal), um organismo vital, "um corpo" universalmente; mas deveria ter poderes administrativos locais, que deveriam ser exercidos levando em consideração o que era universal.
- Portanto, como observamos, o endereço no início da epístola aos Coríntios não é *à igreja de Deus que está em Corinto, com todos os que invocam o nome de Jesus Cristo, nosso Senhor* , mas "com todos os que *em todo lugar* invocam o nome de Jesus Cristo, nosso Senhor".
- Ou seja, havia o reconhecimento definitivo da localidade em relação aos crentes como constituintes da assembleia no lugar em que viviam; contudo, eles não eram independentes, pois estavam todos unidos pelos laços de uma irmandade universal e pelo fato de que todos os crentes formam apenas "um corpo" na Terra.

O Senhor tem ajudado grandemente muitos de Seu povo amado, não apenas a reconhecer que eles estão vitalmente ligados a todos os crentes na Terra, formando com eles um só corpo,

- mas reconhecer igualmente seu lugar localmente e procurar implementar em sua própria localidade os princípios que governam a assembleia universalmente.

O Efeito da Ação do Caráter de Montagem

A partir das observações anteriores, fica evidente que a ação de qualquer assembleia nos primeiros dias da era cristã não teria tido um impacto puramente local.

- Se a ordem do Senhor fosse cumprida em Corinto, ela necessariamente teria que ser considerada por todos que em todo lugar invocassem o nome daquele Senhor.
- Além disso, sendo o "corpo" universalmente um, aqueles que compunham a assembleia local faziam parte de um todo; portanto, sua ação em executar a administração em sua localidade; isto é, a ação da assembleia local, afetava o todo e tinha um alcance universal.

O princípio é de suma importância, mas, teme-se, é muito negligenciado.

- Se quisermos caminhar por um caminho agradável ao Senhor nestes dias de dificuldade, se hoje quisermos caminhar na luz que as Escrituras nos oferecem a respeito da assembleia e nos afastar de tudo o que é contrário aos princípios divinos, devemos reconhecer, pelo menos, que *a assembleia é uma universalmente* , "um só corpo".

A ação de qualquer reunião local daqueles que assim caminham, portanto, não pode ter apenas um alcance local.

- Se hoje um indivíduo está sob disciplina como um malfeitor, e é julgado por aqueles que agem em sua localidade à luz do que as Escrituras oferecem a respeito da assembleia, de modo que não lhe é permitido participar da Ceia do Senhor com eles, ele não pode ser corretamente recebido *em nenhum* outro lugar.
- Receber outra reunião para acolhê-lo seria um ato de independência e uma negação da comunhão cristã e do fato de que a assembleia é universalmente una. Como outro disse: Se uma pessoa deve ser recebida em um lugar e rejeitada em outro, é evidente que há um fim à unidade e à ação comum.
- Sendo a assembleia "um só corpo" universalmente, e a comunhão sendo universal também, a ação de qualquer reunião de crentes andando na luz que as Escrituras oferecem a respeito da assembleia e agindo de acordo com princípios divinos, envolve todos os outros que estão andando nos laços da comunhão.

Da mesma forma, se uma reunião se recusa a julgar o mal em seu meio, ela envolve em sua culpa aqueles que estão em laços de comunhão com ela.

- Não há justificativa nas Escrituras para assembleias independentes ou comunhão puramente local. A assembleia é uma só universalmente.

Pode-se acrescentar aqui que possuir essas grandes realidades e princípios espirituais nos levaria a reconhecer que um crente é *local* no lugar onde reside.

- Portanto, se alguém estivesse sob disciplina por uma assembleia e, enquanto estivesse nesse estado, se mudasse para outra localidade, se ou quando o Senhor graciosamente trouxesse a recuperação, seu caso teria que ser tratado pelos santos reunidos na localidade em que se encontrasse no momento da recuperação. Se ele mora em Corinto, por assim dizer, é local da assembleia deles; se em Colossos, é local de lá.

Toda administração, seja de disciplina ou recuperação, deve ser realizada localmente.

  - "Ora, *vós* (os coríntios) sois o corpo de Cristo".

    "Não julgais *vós* os que estão dentro?"

    " *Vocês* deveriam antes perdoar-lhe".

- Essas passagens colocam essa questão acima de qualquer controvérsia. A pessoa é recuperada no local onde reside no momento da recuperação.

Ao lidar com tal caso, os poucos que desejam agir de acordo com os princípios próprios da assembleia, corretamente obteriam toda a ajuda possível daqueles que tiveram que lidar com a pessoa quando a disciplina foi exercida;

- eles, em nome do Senhor, convocariam qualquer pessoa em qualquer lugar para prestar depoimento a eles; mas é claro que aqueles *na localidade onde a pessoa reside* teriam a responsabilidade de lidar com o assunto, e o Senhor os apoiaria no cumprimento de sua responsabilidade.
- É bom que este fato seja sempre lembrado. O estado atual de uma pessoa só é conhecido no lugar onde ela vive; e o Senhor apoia aqueles que estão naquele lugar no discernimento das questões, pois é responsabilidade *deles* .

Cartas de recomendação

Outro assunto, intimamente ligado ao que estamos considerando, é o das "Cartas de Recomendação".

De 2 Coríntios 3; Atos 18:27; e Romanos 16:1, é evidente que tais cartas eram costumeiras nos primeiros dias da assembleia;

    - e se desejamos agir de acordo com os princípios da irmandade, não devemos ignorar a necessidade de tais cartas agora.
- De fato, a própria situação da assembleia no momento os torna ainda mais necessários. A comunhão só pode ser mantida em retidão e santidade se cumprirmos fielmente nossas responsabilidades neste assunto.

Aqueles que são bem conhecidos obviamente não precisam dessas cartas, como podemos aprender em 2 Coríntios 3:1; o apóstolo dizendo "como alguns outros" mostra que esses outros precisavam delas. Como vimos, tais cartas eram costumeiras.

- É importante que aqueles que entregam essas cartas elogiem fielmente a pessoa em questão, evitando qualquer tipo de bajulação, mas elogiando o que corretamente deve ser elogiado.
- Às vezes, pode acontecer de muito pouco poder ser dito além de que a pessoa estava caminhando em laços de comunhão com aqueles que a elogiam. É muito humilhante que isso aconteça. Em todas as circunstâncias, a fidelidade exige que cartas como essa sejam verdadeiras.
- De fato, podem existir circunstâncias infelizes nas quais o elogio é impossível. Se for o caso, quando uma pessoa tem que deixar uma localidade para ir para outra permanentemente, um exercício espiritual especial é invocado.
- Se a localidade do crente estiver sendo alterada, possivelmente por ordem providencial, então, para manter corretamente a comunhão, uma notificação desse fato deve ser dada oralmente ou por carta, descrevendo a condição espiritual da pessoa em questão, para que aqueles na localidade para onde ela está indo possam exercer o devido cuidado espiritual sobre ela.
- As funções do "único corpo", os membros tendo o mesmo cuidado uns pelos outros, etc., são elaboradas localmente, embora sempre reconhecendo sua importância universal.
- A responsabilidade local é uma questão de imensa importância; o Senhor não negligenciará Seus direitos a esse respeito, e devemos sempre reconhecê-los. Não podemos contar com o apoio divino a menos que reconheçamos os princípios divinos.

A doutrina deve governar a prática

Não há dúvida de que muito do que está escrito nas páginas anteriores é reconhecido por muitos crentes como *doutrina* correta .

- Argumenta-se, no entanto, que como a verdadeira igreja ou assembleia de Deus está virtualmente submersa na massa de profissões, é impossível agir de acordo com tais princípios.

- Mas, podemos perguntar: devemos supor que, porque o inimigo conseguiu corromper o que é externo, não podemos mais agir e desfrutar o que é vital e real? Não há mais "um só corpo" e um só Espírito?
- Se for assim, devemos renunciar a tudo o que é coletivo, sob a justificativa de que somos apenas, e puramente, indivíduos. Será esse o caso? De fato, não!
- Ainda há um corpo e, além disso, se presumimos tomar a Ceia do Senhor, por esse mesmo fato afirmamos que somos *um* corpo, e somente como um corpo podemos tomá-la; pois a Escritura diz:
    - "nós, embora muitos, somos um só pão e um só corpo, porque todos participamos de um só pão", 1 Coríntios 10:17.

Não, caro leitor, ou devemos admitir que não há mais um só corpo e um só Espírito, o que seria impossível fazer diante de 1 Coríntios 12:13 e Efésios 4;

- ou, qualquer que seja a falha, devemos buscar a graça para andar de acordo com a verdade.

Observe-se que o fato de os crentes serem "um só corpo" exige algo além de terem relações fraternais entre si.

- A epístola já citada, 1 Coríntios, não é dirigida aos *irmãos* de Corinto, mas à *assembleia de Deus* naquela cidade.
- Os crentes que compunham a assembleia eram irmãos, é claro, como frequentemente é visto na epístola; mas ser a assembleia de Deus é algo mais, e que *deve* ter seus exercícios espirituais correspondentes.

O fato de os crentes serem a assembleia de Deus e, portanto, "um só corpo", tem o propósito de ter um efeito muito prático em todos os nossos caminhos, especialmente no que diz respeito ao que somos coletivamente, tanto como nos movimentando em comunhão quanto como agindo em caráter de assembleia. Que o Senhor nos ajude a fazer a Sua vontade nesta questão, como em tudo.

Topo da página Topo do artigo

8. A SANTIDADE DA CASA DE DEUS

DOIS fatos que têm uma influência importante nos princípios que governam o caminho do cristão em dias de dificuldade estão diante de nós, a saber, o caráter universal da comunhão cristã e a unidade da assembleia na Terra como "um só corpo".

- Devemos agora referir-nos a um terceiro facto que envolve um princípio permanente, nomeadamente, a santidade da casa de Deus.
    - "A santidade convém à tua casa, Senhor, para sempre", Salmo 93.

Seja a primeira menção da casa de Deus em Gênesis 28, ou mais tarde em Gênesis 35; seja o tabernáculo ou o templo; seja nos dias de Salomão, no reinado de Uzias ou na época da restauração da Babilônia;

    - *a santidade* é sempre o caráter da casa de Deus.
- E não poderia ser diferente nos dias do Novo Testamento.
    - “Não sabeis vós que sois o templo de Deus, e que … o templo de Deus é santo”, diz o apóstolo em 1 Coríntios 3;
    - assim também: "No qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor".
- Assim também no livro do Apocalipse, onde a ideia da cidade santa e do templo parecem se misturar. Nada que contamine pode entrar. O muro é grande e alto.

Quase não é necessário dizer mais nada para provar isso, pois toda sensibilidade divinamente concedida aos nossos corações confirma o que as Escrituras dizem tão claramente: o Deus três vezes santo deve ter uma morada santa.

- Se Ele é a glória no meio de Sua cidade ou povo, Ele é igualmente um muro de fogo ao redor deles. Zacarias 2:5.

É a santidade da morada de Deus que torna a disciplina, na maneira de lidar com o mal, uma necessidade. As palavras de Josué são claras:

- "e não estarei mais convosco, se não eliminardes do meio de vós os malditos", Josué 7:12.

 Israel pecou, pois *um* israelita tomou das coisas amaldiçoadas de Jericó.

A instrução a Israel em Números 5 para expulsar do acampamento todo leproso, etc., o cuidado com que cada caso deveria ser investigado, Levítico 13;

- a responsabilidade que recai sobre *todo o* Israel de apedrejar com pedras tais como deveriam ser tratadas, Números 15; sua responsabilidade comum, mesmo que ouvissem falar de afastamento de Deus em cidades distantes de seus portões;
    - todos esses fatos mostram quão imperativo era o comando para lidar com o mal e a responsabilidade que recaía sobre *todo o* Israel de fazê-lo.

A passagem em Deuteronômio 13 é especialmente instrutiva a esse respeito. Se um israelita "ouvisse dizer" que em qualquer uma de suas cidades o mal havia sido feito,

- Ele não conseguia tapar os ouvidos e dizer: isso não é problema meu, o mal não está na minha cidade. Este relato incerto diz respeito a um lugar distante; não tem nada a ver comigo.
- Não, ele, como todos os outros israelitas, era responsável. *Ele* ouvira dizer. Ele tinha que indagar, pesquisar, perguntar diligentemente; pois Israel era um todo; Israel poderia ter pecado.

Nossa responsabilidade é menor hoje? A unidade da Igreja, que é "um só corpo", é menor que a de Israel? Ela deve ser menos santa? Nossas responsabilidades são menores que as deles?

- Tais perguntas exigem apenas uma resposta. Não, na verdade: muito pelo contrário. O que é mais santo do que a morada de Deus, "uma habitação de Deus através do Espírito"? O que é mais verdadeiramente uno do que "um só corpo"?

Foi o senso solene dessa responsabilidade coletiva que o apóstolo Paulo procurou incutir na consciência de *toda a assembleia* em Corinto.

- Marcos, caro leitor, não foram poucos os anciãos que foram abordados; toda a assembleia foi chamada para ouvir. Israel havia pecado nos dias de Josué, embora Acã fosse o verdadeiro transgressor.
- A assembleia em Corinto havia pecado nos dias de 1 Coríntios, embora o homem incestuoso fosse o culpado. A assembleia como um todo era responsável por lidar com o mal.
- Que tal ação da assembleia em Corinto seria reconhecida por aqueles que invocavam o nome do Senhor Jesus em *todo* lugar, fica claro pela maneira como a epístola é abordada.
- O “dentro” e o “fora” (1 Coríntios 5:12) não se referiam apenas à assembleia local em Corinto, mas à assembleia como um todo.
- A assembleia em Corinto, onde se encontrava o malfeitor, teve que lidar com o mal; a santidade da casa de Deus o exigia; eles tiveram que se livrar dele e o fizeram. Essa ação teve efeito universal, embora fosse executada localmente. Certamente, a ordem do Senhor tinha que ser reconhecida em todos os lugares por todas as assembleias.

Profanando o caráter do mal

Intimamente ligado ao fato da santidade da casa de Deus e à necessidade de lidar com o mal, caso ele esteja presente na assembleia, está o fato do caráter contaminador do mal e os princípios relacionados à contaminação.

A ordem de colocar todo leproso para fora do acampamento foi dada para que não contaminassem o acampamento no meio do qual Deus habitava, pois a contaminação poderia se espalhar.

- Não somente a pessoa que estava realmente impura era contaminada por causa de sua própria lepra ou outra impureza; mas como diz Números 19,
    - "tudo o que o impuro tocar ficará impuro até a tarde". Veja também Levítico 11-15.

    Nos dias de recuperação, o profeta Ageu diz:

    - Assim diz o Senhor dos Exércitos: Perguntai agora aos sacerdotes acerca da lei, dizendo: Se alguém levar carne santa na orla da sua veste, e com a sua orla tocar no pão, ou no guisado, ou no vinho, ou no azeite, ou em qualquer outro alimento, será isso santo? E os sacerdotes responderam: Não.

      Então, disse Ageu: Se alguém que estiver imundo por ter tocado num cadáver tocar em qualquer destas coisas, ficará imundo? E os sacerdotes responderam: Ficará imundo", Ageu 2:11-13.

Nem encontramos o mesmo princípio nos dias do Novo Testamento. Seja o mal moral, como em Corinto, ou o mal doutrinário, como nas igrejas da Galácia,

    - "um pouco de fermento leveda toda a massa"
- era um princípio que o apóstolo enfatizava à consciência. Veja 1 Coríntios 5:6; Gálatas 5:9.
- Os coríntios tiveram que purificar o fermento velho, isto é, tiveram que *julgar o mal* , não apenas remover o ofensor; pois o princípio de que "Israel pecou" se aplicava a eles.
- Eles estavam contaminados; toda a assembleia estava fermentada, pois o mal estava no meio deles, sem julgamento. Ao julgarem o mal, tornaram-se uma nova massa, como eram normalmente constituídos.
- É de suma importância lembrar este princípio de contaminação por associação. A "senhora eleita" abordada na segunda epístola de João é advertida de que não deve receber em sua casa alguém que não trouxesse a doutrina, pois aquele que lhe deseja boa sorte é cúmplice de suas más ações.

Nestes dias de tão grande afastamento da verdade, quão necessário é que tenhamos cuidado com nossas associações.

- Não é incomum encontrar um crente que esteja visitando uma localidade onde é completamente estranho e que deseje participar da Ceia do Senhor com certos cristãos que podem estar buscando agir de acordo com os princípios dos quais estamos falando, mas para os quais ele é completamente desconhecido.
- O estrangeiro em questão fica surpreso e, às vezes, aparentemente, bastante magoado, por não lhe ser permitido fazer o que deseja, já que confessa ser crente. Ele não consegue compreender que não seja aceito apenas por sua profissão.
    - mas tal pessoa dificilmente poderia ter considerado a santidade da casa de Deus, nem respeitado a consciência daqueles que desejavam reconhecê-la.
- Não seria necessário primeiro verificar se um homem que professa ser crente está realmente caminhando de forma consistente com sua profissão antes de permitir que ele participe da Ceia? Nos dias de Números 1, os homens de Israel que seriam contados como homens de guerra tinham que declarar sua linhagem; em outras palavras, tinham que mostrar que eram realmente israelitas.
- Por outro lado, não é dever dos crentes, especialmente hoje, quando existe tanto mal na profissão do cristianismo, certificar-se de que qualquer um que deseje andar com eles esteja separado de tudo o que é inconsistente com o nome do Senhor?
- Vamos usar uma ilustração simples: suponha que uma criança da casa de um vizinho, onde, segundo você ouviu dizer, alguns membros da família têm escarlatina, venha até sua porta e pergunte se ela pode brincar com seus filhos.
- Você expressa surpresa por a criança pedir para fazer isso e comenta que ouviu dizer que há escarlatina em casa. O pequeno insiste que não tem escarlatina. Você responde, com razão: Mas seus irmãos têm; e você não deve se misturar com meus filhos *até que tenhamos certeza de que está livre* da infecção.
- E, no entanto, quando as coisas divinas estão em questão, a mais terrível indiferença quanto às associações parece marcar os crentes, que em muitos outros aspectos são tementes a Deus e piedosos.

Topo da página Topo do artigo

9. DISCIPLINA DE "ASSEMBLEIA" EM DIAS DE DIFICULDADE

Em nosso capítulo anterior, vimos que a santidade da casa de Deus exige uma conformidade prática com ela, mantida por aqueles que buscam responder aos pensamentos de Deus;

    - e, se o mal tivesse ocorrido nos primeiros dias da história da assembleia e o arrependimento adequado e o autojulgamento não marcassem o malfeitor, a disciplina da assembleia tinha que ser exercida.
- Na primeira epístola aos Coríntios, o apóstolo insiste que a assembleia local naquela cidade deveria agir assim.
- A consciência de toda a assembleia teve que ser levada a isso, e, pela graça, isso foi feito, e a disciplina da assembleia foi executada com poder espiritual.
- A segunda epístola aos Coríntios demonstra claramente os resultados abençoados desse ato solene. O arrependimento foi produzido no indivíduo, seguido de restauração, resultando em grande lucro para a assembleia local. Veja os capítulos 2 e 7.

Alguns podem pensar, no entanto, que, embora os princípios que consideramos sejam bíblicos e possam ter sido aplicados nos dias em que a assembleia era visivelmente unida, é completamente impossível agir de acordo com eles hoje.

- Pode-se argumentar que não conseguimos reunir a assembleia em uma localidade, muito menos fazê-la julgar o mal; muito menos compreender o caráter e o efeito universais de uma ação da assembleia. Todo o corpo da profissão está contaminado.
    - Mas a Escritura não nos permite raciocinar dessa maneira.

A Situação Atual

Uma ilustração muito útil e solene da situação atual pode ser encontrada nos dias de Israel.

- Em Números 15, Israel agiu sob comando divino, e o mal foi efetivamente combatido, como podemos ver nos versículos 32-36.
- No capítulo 16, porém, havia uma condição tão geral de maldade que a injunção era
    - afastai-vos "das tendas destes homens maus".
- Essas duas passagens ilustram a diferença entre dias de ordem e dias de confusão.
- "No dia seguinte", Deus em Sua glória entrou e o poder e a ordem foram restaurados, mas por um momento aqueles que obedeceram à palavra de Deus se separaram do que era mau.

Anteriormente, uma ação semelhante era o caminho de qualquer um que buscasse a Jeová.

- Quando todo o Israel se tornou idólatra, Moisés pegou a tenda e a armou fora do acampamento, e todos os que buscavam o Senhor saíam para a tenda da congregação, que ficava fora do acampamento.

Nos dias do Novo Testamento não ficamos sem orientação para esses tempos difíceis.

- O nome do Senhor e a santidade da casa de Deus exigem a mesma santidade em nossas relações hoje como nos primeiros dias da história da assembleia;
- e se a assembleia como um todo, em sua profissão externa, for marcada pelo mal,
    - aquele que profere o nome do Senhor deve afastar-se da iniquidade, como é tão claramente dito em 2 Timóteo 2:19, etc.

Nos dias em que a assembleia era exteriormente una e o cuidado apostólico no poder espiritual a mantinha em ordem, a injunção era

    - "Alimpai-vos, pois, do fermento velho, para que sejais uma nova massa".
- Em outras palavras, o mal tinha que ser, e foi, julgado e o ofensor removido, "colocado de lado", 1 Coríntios 5.

Mas, como notamos em um capítulo anterior, nos dias de 2 Timóteo, isto é, em nossos dias, quando a assembleia está exteriormente em confusão e o mal é característico de todos, a injunção é:

    - "Se um homem... se purificar destes", isto é, dos vasos de desonra.
- Se não for possível fazer com que a assembleia de uma localidade como um todo lide com o mal, aquele que for fiel ao Senhor não poderá continuar com o mal e, portanto, deverá *purificar-se* : deverá afastar-se da iniquidade; deverá cessar de fazer o mal.

Além disso, o Senhor nos dá instruções sobre o que deve nos marcar como alguém que segue a retidão e que previamente se afastou da iniquidade.

- Entre outras razões, é sem dúvida com vista a termos inteligência nos princípios divinos que, na sua segunda epístola a Timóteo, o apóstolo, sob inspiração de Deus, dirige a nossa atenção para as Escrituras e diz-nos que
    - “Toda a Escritura é inspirada por Deus e proveitosa para ensinar, para repreender, para corrigir, para instruir em

> justiça, para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra”, 2 Timóteo 3:16-17.

Agora, caro leitor, "Toda a Escritura... é proveitosa... para a instrução na justiça".

- O ensino típico do Antigo Testamento e o ensino direto do Novo proporcionam instrução na justiça. O Senhor nos deu direção para este dia difícil da história da assembleia.
- Os ensinamentos típicos que já observamos nos dão grande ajuda em *princípios gerais* .
- Então, a instrução dada à assembleia de Corinto, orientando-os sobre como julgar casos de maldade, nos dá orientação quanto ao *julgamento* do mal.
- Então, novamente, as instruções do Senhor em Mateus 18 nos mostram como Ele nos *apoia* em dias de fraqueza, quando apenas dois ou três membros *da* assembleia podem estar disponíveis;
- e 2 Timóteo 2 (onde se insiste no afastamento da iniquidade) nos fornece direção para este dia difícil sobre como *agir* onde e quando o mal ocorrer.
    - De fato, toda a Escritura nos instrui na justiça.

Dois ou três da assembleia, se reunidos em nome do Senhor, podem contar com Sua presença, se existirem condições adequadas, como aprendemos em Mateus 18:15-20.

- Se houver afastamento da iniquidade; se houver verdadeira separação de tudo o que é inconsistente com o nome do Senhor; se houver uma reunião em Seu nome, mesmo que apenas dois ou três,
    - tais têm condições *morais* próprias de toda a assembleia,
- e a ação de tal coisa, se realmente fosse feita em Seu nome, teria Sua autoridade e, portanto, seria ratificada no céu e, assim, possuiria, *moralmente* , o caráter de uma ação da assembleia nos primeiros dias de sua história.

Devemos sempre andar de acordo com os princípios apropriados para toda a assembleia.

- "Dois ou três" membros *da* assembleia obviamente não são todos, mas não há outros princípios para nos guiar em nossas relações com a assembleia além daqueles que governam toda a assembleia, e devemos agir de acordo com esses princípios.
- Se não, quais princípios podemos seguir? As Escrituras não nos guiarão se tentarmos agir de acordo com quaisquer outros; nem os que apoiam o Senhor o farão.
- Não, caro leitor, ou devemos agir de acordo com os princípios divinos, princípios que governam toda a assembleia, e aqueles

que vigoravam nos primeiros dias, ou seremos deixados a seguir um caminho definido pelas tradições dos homens — tradições que invalidam a palavra de Deus. O Senhor jamais abandonaria Seu povo dessa forma.

Julgamento Coletivo do Mal e Sua Afastamento

O reconhecimento destes princípios, por um lado, preservaria qualquer um que ainda agisse de assumir a posição de assembleia,

- e, por outro lado, evitaria que caíssem ao nível dos princípios humanos.

Governados pela luz que a Escritura oferece a respeito do que é próprio de toda a assembleia, até mesmo dois ou três podem chegar ao *julgamento* do mal à luz de 1 Coríntios 5 e então,

    - já que a assembleia de uma localidade como um todo não pode sequer ser reunida, muito menos ser levada a julgar o mal como deveria,
- eles executariam a ação afastando-se do maligno, agindo juntos em comunhão, mas com exercício individual à luz de 2 Timóteo 2.
- O julgamento de 1 Coríntios 5 pode ser alcançado sem assumir que seja a assembleia; ou assumir que "expulse" o malfeitor, o que só pode ser feito corretamente por *toda* a assembleia em um lugar;
    - e a ação pode ser realizada por *retirada* , de acordo com a ruína atual do corpo professante.
- Somos obrigados a julgar o mal; e neste dia tão difícil Deus nos deu instruções para que nunca precisemos continuar com o que desagrada a Ele.

Um tipo interessante desse exercício espiritual pode ser encontrado em Levítico 4:13, onde são dadas as instruções relativas à oferta pelo pecado da congregação.

Duas palavras são usadas em Êxodo 12:6 para descrever Israel: "congregação" e "assembleia". Uma nota na Nova Tradução de JN Darby diz:

- *Congregação é, eu entendo, a congregação subsistente, composta por todos os seus membros. Assembleia é mais a congregação vista como um todo moral, uma pessoa coletiva perante Deus* .
- O emprego dessas duas palavras *como na Nova Tradução* , mencionada acima, é muito instrutivo: a AV as usa de outra forma.

No caso de “toda a assembleia” pecar, isto é, através de um dos seus membros, como no caso de Acã (ver Josué 7:1 e 11, onde se diz “Israel pecou”)

    - quando o pecado é conhecido, as consciências de todos devem ser consideradas, pois a " *congregação* " trará uma oferta pelo pecado, Levítico 4:14.
- Ou seja, cada um que compõe a congregação deve estar em exercício sobre o assunto.
- No entanto, são os anciãos da " *assembleia* " que devem impor as mãos sobre a cabeça da vítima. Os "anciãos" tipificariam o elemento responsável ali,
    - isto é, aqueles na congregação que, em razão de sensibilidades espirituais, aceitam e sentem o fardo do pecado; aqueles, em outras palavras, que representam o *todo moral* .
- Todos *deveriam* tomá-lo; mas estes anciãos o fazem. Eles são os anciãos da assembleia, mesmo que não ocupem ou reivindiquem qualquer status oficial.

Neste dia de ruína e confusão exteriores, mas de grande privilégio espiritual, se o mal surgir entre os crentes coletivamente, *apenas* para se afastar do malfeitor,

    - enquanto uma necessidade de retidão se quisermos ficar livres do mal, não resolve totalmente o caso.
- Deve haver primeiro a tomada do pecado como nosso e o julgamento diante de Deus, pois somos parte do *todo moral* , a assembleia, que pecou.
- Dessa forma, não somente a gravidade do pecado é sentida, mas a consciência da assembleia pode ser purificada e uma apreciação mais profunda de Cristo é alcançada.

Afastar-se do malfeitor deve ser seguido, sendo uma necessidade para a completa limpeza da consciência e do nome do Senhor;

    - pois não deve haver somente um julgamento do pecado, mas o afastamento dele ou a retirada do malfeitor.
- Essa ação normalmente ocorreria e mostraria que o julgamento feito era real.
- Não podemos, certamente, continuar com o que julgamos ser pecado, ou com aqueles que são caracterizados por ele, mas *devemos julgar o pecado como nosso* e também nos afastar do malfeitor.

Observe também o ganho de fazer isso. Resulta em uma apreciação mais profunda de Cristo: a oferta pelo pecado "é uma oferta pelo pecado da congregação". (Não aqui, observe a "assembleia").

- Pois *cada um* de nós deve aprender de novo e de uma forma mais profunda como Cristo abordou toda a questão do pecado.
- Devemos aprender também como Sua excelência moral e interior para com Deus foi demonstrada ao fazer isso — a gordura e as entranhas foram oferecidas a Deus no altar de holocaustos.
- Um senso de santo julgamento divino do pecado também é transmitido a cada uma de nossas almas – o cadáver é consumido pelo fogo fora do acampamento. O sangue derramado fala da expiação realizada. Se formos espiritualmente inteligentes, aceitaremos a responsabilidade como sendo da assembleia.

Que perda teremos se perdermos algum dos exercícios espirituais?

Se assumirmos corretamente o nosso fracasso comum, um julgamento santo do pecado, uma apreciação mais profunda de Cristo e uma separação completa do mal serão nossos.

- juntamente com um desejo amoroso pela recuperação e restauração do ofensor.

Que o Senhor exercite cada vez mais o Seu povo amado e o leve a valorizar seus privilégios e responsabilidades, como assembleia;

- dando-lhes, além disso, consciências sensíveis, entendimento espiritual inteligente e devoção de coração Àquele que os amou tanto e provou Seu amor morrendo na cruz.

Só assim trilharemos corretamente o caminho cristão em dias difíceis. Não devemos supor que será um caminho fácil; os dias são difíceis,

- mas se fizermos a vontade do Senhor, encontraremos um caminho seguro e cheio de bênçãos, alegria e encorajamento.

Topo da página Topo do artigo

10. CONCLUSÃO

Vamos agora resumir o que nos foi apresentado. Deveríamos considerar o caminho do cristão em dias de dificuldade.

- Vimos, no entanto, que antes de podermos encarar tal questão corretamente, precisamos estar livres em nossos corações de todas as questões relacionadas à segurança de nossa própria alma e nosso lugar diante de Deus.

Como crentes em nosso Senhor Jesus Cristo, temos o direito de ter consciência de que somos justificados em nosso Senhor ressuscitado; de fato, o próprio Deus é o nosso Justificador. Devemos também ter a sensação de uma aceitação perfeita diante de Deus em Cristo como um Homem glorificado no céu.

- Sendo assim, estamos agora livres para pensar em nosso caminho aqui no lugar onde Jesus morreu.

Em nosso batismo, professamos colocar a morte de Cristo entre nós e o mundo; e somos chamados a caminhar aqui em "proximidade da vida". Isso nos é possível por termos recebido o Espírito Santo, que é o nosso poder de vida aqui para o cumprimento de todas as obrigações em nossos diversos caminhos de responsabilidade.

- Também somos ajudados e apoiados por Cristo para esse fim, que é nosso Sumo Sacerdote no céu e que vive sempre por nós; não apenas nos representando diante de Deus, mas intercedendo por nós para que sejamos mantidos em conformidade com nossa posição e chamado celestial.

Também notamos que não somos meramente indivíduos, mas estamos unidos no reconhecimento comum de Jesus como nosso Senhor, e fomos chamados à comunhão do Filho de Deus, Jesus Cristo, nosso Senhor.

- Portanto, devemos trilhar um caminho coletivo juntos como membros da assembleia na Terra, o "um só corpo", como é falado em 1 Coríntios 12.
- O estado atual daquilo que professa o nome de Cristo – a profissão pública do cristianismo – torna esse caminho muito desafiador, embora simples se seguirmos implicitamente os ensinamentos das Escrituras.

O Senhor não nos deixou sem direção para este dia difícil. Nossa saída da confusão está na obediência ao Senhor e em andarmos consistentemente com o Seu nome.

- Portanto, um caminho de separação de tudo o que é contrário a esse nome deve ser nosso. Tomamos esse caminho em devoção a Cristo, cujo nome amamos.
- Embora um caminho de separação do mal seja obrigatório para todo crente e, portanto, uma necessidade se quisermos manter boas consciências, é a *afeição pelo próprio Senhor* e um movimento de alma em direção a Ele que nos leva a tomar esse caminho, como no caso de Pedro deixando o barco para ir até Jesus na água; pois o próprio Jesus deve ser sempre nosso Objetivo.

Também devemos ser fiéis ao Senhor em nossos respectivos lares, pois o caminho do cristão não pode ser trilhado corretamente a menos que cumpramos nossas responsabilidades na esfera doméstica da vida.

É um caminho que deve ser marcado pelo reconhecimento de cada princípio divino e, portanto, é de caráter coletivo, pois nosso lugar na assembleia exige essa característica.

Nesse contexto, notamos que a comunhão cristã tem características às quais devemos ser sempre fiéis: a morte de Cristo é a sua base; o Senhor é o vínculo; e o Espírito Santo é o poder pelo qual ela se torna viva e real.

- Além disso, a comunhão cristã é universal em seu caráter e envolve um vínculo duradouro ao qual devemos ser sempre fiéis, onde quer que estejamos.

A assembleia de Deus é universalmente una, "um só corpo"; assim é na terra, pois "em um só Espírito fomos todos nós batizados em um só corpo";

- e embora assembleias locais existissem nos primeiros dias da história da assembleia, aqueles que as compunham estavam unidos na unidade de "um corpo" universalmente e pela comunhão universal;
    - as assembleias locais não eram assembleias independentes.

A casa de Deus é santa, o que torna necessário que, se ocorrer algum mal na assembleia, ele seja julgado e tratado com disciplina;

- a ação de qualquer assembleia que lida com o mal é vinculativa para todas as outras assembleias, pois a assembleia é uma, e a irmandade é universal.

Então também o mal é contaminante; e se houver mal numa assembleia, ele é fermentado até que o mal seja julgado e tratado pela disciplina;

- portanto, todos em tal assembleia estão contaminados e contaminam os outros por causa de sua associação com o mal.

Que o leitor considere em espírito de oração estes importantes princípios. Eles são seriamente negligenciados hoje em dia. Que ele se pergunte se está ignorando o que as Escrituras dizem tão claramente.

- Ele está ligado por associação a algo que é contrário a esses princípios divinamente instituídos?

Como vimos, não é que alguns poucos cristãos que buscam seguir o Senhor aqui, que buscam andar em separação e, caminhando juntos, buscam reconhecer os princípios dos quais falamos, assumiriam o título de "assembleia";

- mas tendo nada menos que a verdade apropriada para toda a assembleia diante deles, de fato tendo toda a assembleia na terra *em seus corações* , sua fé os levaria a buscar agir de acordo com os princípios apropriados para toda a assembleia.

Por fim, vimos que o crente jamais deve continuar no mal. Individualmente, ele deve seguir o Senhor, caminhando em separação de toda forma de mal e de todos os que continuam no mal ou em más associações.

- Ele não pode consertar toda a assembleia; mas ele mesmo deve fazer o que é certo, e isso envolve não apenas santidade pessoal, mas santidade em todas as suas associações.
- Além disso, quaisquer dois ou três que procurem se manter afastados do mal e caminhar juntos podem agir juntos em comunhão no exercício da disciplina. Se o mal ocorrer entre eles e eles quiserem se livrar dele, devem primeiro julgar o mal diante de Deus como seu, sendo eles próprios culpados por sua associação com o malfeitor.
- Então, certamente, eles teriam que se retirar unidos da pessoa realmente culpada. Quem quer que tenha sido disciplinado pela assembleia em dias de ordem, obviamente deveria ser retirado hoje.
- Além disso, quem quer que, neste dia de desordem, se tenha identificado com o mal por associação com ele, também deve ser afastado; supondo, é claro, que o arrependimento não seja alcançado. Somente assim a santidade própria da casa de Deus pode ser mantida.

Algumas dificuldades práticas

Quando a verdade começa a ser vista por nós, e o Senhor graciosamente dá luz às nossas almas, quantas são as dificuldades que o inimigo levanta, as quais em nossas mentes fazem parecer completamente impossível para nós tomarmos o caminho que Ele nos mostra, de acordo com Deus.

Pode ser algum "serviço" no qual estamos alegremente envolvidos — trabalho evangelístico, como pode ser chamado.

- Podem ter sido nossas famílias que nos guiaram para o caminho que agora começamos a ver que não está de acordo com as Escrituras.

- Podem ser nossos amigos, muitos dos quais ajudamos a trilhar o caminho que agora consideramos abandonar. Todas essas questões nos vêm à mente e nos perguntamos o que fazer!

O caminho da fé já foi fácil? A fé considera os resultados? Não age em obediência à palavra do Senhor e deixa os resultados com Deus?

Devemos priorizar o serviço antes da obediência? A obediência não é melhor do que o sacrifício, e o ouvir melhor do que a gordura de carneiros? Se fizermos a vontade de Deus, podemos fazer mais?

- Não podemos deixar tudo com Ele? Nossas vidas poderiam ser mais bem-sucedidas do que se simplesmente fizéssemos a vontade de Deus?
- Fazer a vontade de Deus é a maior realização de qualquer vida, como alguém disse há muito tempo, a vida de Jesus foi uma vida de fazer a vontade de Deus.

Devemos temer as consequências sobre nossas famílias se fizermos a vontade de Deus? Podemos muito bem temer os resultados se não fizermos *a* Sua vontade! Mas podemos deixar os resultados com Deus, com segurança, se apenas fizermos a Sua vontade!

- Que nós, que somos Seus, não reivindiquemos uma bênção igual para nossas famílias se agirmos em obediência à vontade de Deus, como foi prometido ao carcereiro de Filipos a quem foi dito:
  - "Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu *e a tua casa* "?
- Claro que podemos! Basta fazermos a vontade de Deus e nunca precisaremos ficar ansiosos pelos resultados.

Quantas dificuldades o inimigo levanta quando vê que estamos prestes a cumprir a vontade de Deus mais plenamente! Lembremo-nos da advertência do Senhor:

  - "Quem ama o pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim".

Que amor nosso Senhor Jesus nos demonstrou! Ele deu tudo de Si por nós. Ele espera uma resposta da Sua assembleia.

- Não deveríamos buscar atender à Sua mente e recusar tudo o que não Lhe agrada e, com lealdade de coração, sem reservas, buscar fazer a Sua vontade?
- Ele virá em breve. Não encontrará, em Si mesmo, características próprias da Sua assembleia? Cremos que Ele o fará.

- Que estejamos entre aqueles que possuem essas características, seguindo Aquele que foi desprezado e rejeitado pelos homens, contentando-nos somente com Sua aprovação, e assim trilhando o caminho do cristão em dias de dificuldade.

Topo da página Topo do artigo